



#### ENTREVISTA

SECRETÁRIO DA FAZENDA DE GOIÁS, FERNANDO NAVARRETE, VISLUMBRA "CÉU MAIS AZULZINHO" NAS CONTAS DO GOVERNO E APOSTA NA RETOMADA DE INVESTIMENTOS

EXPORTAÇÃO  
DESEQUILÍBRIO  
NA BALANÇA  
COMERCIAL

COMPETITIVIDADE  
INDÚSTRIA  
DE OLHO NA  
CONTA DA LUZ

# Goiás Industrial

ANO 65 / Nº 275 / ABRIL 2017

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



## A sala de aula sob o **IMPÉRIO DOS ROBÔS**

AUTOMATIZAÇÃO INDUSTRIAL REFLETE-SE NA ESCOLA. ALUNOS DO SESI E SENAI GOIÁS SÃO DESTAQUE EM TORNEIO NACIONAL DE ROBÓTICA E CLASSIFICAM-SE PARA COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

TORNEIO DE  
ROBÓTICA  
FIEG

Sillas Reis

# Cursos Senai In Company

Leve essa ideia para sua empresa.

O cursos in company do Senai Goiás são montados de acordo com a necessidade da Indústria. Além da possibilidade de que as aulas práticas aconteçam dentro da própria empresa, o Senai conta com unidades móveis que levam toda a infraestrutura de uma sala de aula para onde for necessário.

*Invista em seu colaborador e torne sua indústria mais competitiva*

*Cursos Técnicos, Superiores e de Pós-graduação nas áreas de:*

- ▶ Mecânica
- ▶ Elétrica
- ▶ Mecatrônica
- ▶ Automação
- ▶ Gestão
- ▶ Segurança do trabalho

**Conheças as soluções do Senai para sua empresa**

(62) 4002-6213

[www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)



**FIEG SENAI**

# Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 275 / ABRIL 2017

## COMPETITIVIDADE

**30** / Com conta de luz salgada batendo à porta da indústria, consultoria do Senai ajuda empresas a ter eficiência energética na produção

## CONHECIMENTO

**32** / Indústrias contabilizam ganhos ao facilitar acesso de colaboradores à leitura e inclusão digital por meio do Programa Biblioteca Sesi na Empresa

## GESTÃO INDUSTRIAL

**35** / IEL amplia oportunidades de educação empresarial com pós-graduação inédita em Goiás, focada nas novas exigências do setor produtivo

## CONSTRUÇÃO

**39** / Câmara da Indústria da Construção desenvolve programa para fortalecer a cadeia produtiva no Estado, envolvendo construtoras e fabricantes de materiais

## MEMÓRIA

**40** / De uma "portinha" no Jardim América a uma das maiores incorporadoras goianas, veja a trajetória de 35 anos da Consciente

## GENTE DA INDÚSTRIA

**41** / Indústria de joias incorpora art déco de Goiânia em criações minimalistas

## GIRO PELOS SINDICATOS

**44** / Promoções, debates e ações em defesa das indústrias

## ARTIGOS

**48** / Economia tributária nas mãos do STF, por André Souza Pedrosa de Moraes

**49** / Paz para crescer, por Dyogo Crosara, sobre a crise política e econômica



Alex Maheiras

## A sala de aula sob o IMPÉRIO DOS ROBÔS

### CAPA

**18** / Diante do desenvolvimento tecnológico acelerado e da automatização industrial, com reflexo no mercado de trabalho e no cotidiano das pessoas, a robótica potencializa presença na escola e desperta interesse de estudantes por carreiras que exigem domínio de ciências, matemática e engenharias, abrindo novas possibilidades na educação. Robozinhos de lego aparecem como uma forma lúdica e ativa de aprendizagem, cumprindo missões nobres, como salvar de riscos homens e animais. A brincadeira vai além da imaginação e ajuda a desenvolver soluções inovadoras para diversos problemas, como aplicativo que monitora febre amarela em macacos, um dos quatro projetos de alunos do Sesi e Senai Goiás premiados no Torneio Nacional de Robótica FLL. No artigo A indústria faz escola, o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, defende mais investimentos em educação e propõe parceria entre o Sistema S e o governo federal para ampliar o ensino técnico.



Denis Marlon/Sefaz-GO

### ENTREVISTA

**10** / O secretário da Fazenda de Goiás, Fernando Navarrete, afirma que as medidas de contingenciamento e corte de gastos, melhorias na gestão de pessoal e a nova rodada de repactuação das dívidas estaduais deverão permitir ao Estado equilibrar seu fluxo de caixa.

### COMÉRCIO EXTERIOR

**24** / Indústria projeta saldo menor na balança comercial em 2017, depois de superávit recorde no ano passado



Michael J. Newell



## SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

**Presidente:** Pedro Alves de Oliveira

## FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

**Presidente:** Wilson de Oliveira

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO  
Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565  
E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

## SESI

Serviço Social da Indústria

**Diretor Regional:** Pedro Alves de Oliveira

**Superintendente:** Paulo Vargas

## SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**Diretor Regional:** Paulo Vargas

## IEL

Instituto Euvaldo Lodi

**Diretor:** Hélio Naves

**Superintendente:** Humberto Oliveira

## ICQ BRASIL

Instituto de Certificação Qualidade Brasil

**Diretor:** Sônia Rezende (interino)

**Superintendente:**

Dayana Costa Freitas Brito

## Diretores

Sandro Antônio Scodro Mabel  
Otávio Lage de Siqueira Filho  
José Nivaldo de Oliveira  
Jaime Canedo  
Pedro Silvério Pereira  
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza  
João Essado  
Elvis Roberson Pinto  
Sílvio Inácio da Silva  
Eliton Rodrigues Fernandes  
Olympio José Abrão  
Carlos Roberto Viana  
Luiz Gonzaga de Almeida  
Luiz Ledra  
José Antônio Vitti  
José Luiz Martin Abuli  
Wellington Soares Carrijo  
Álvaro Otávio Dantas Maia  
Jair Rizzi  
Robson Peixoto Braga  
Edilson Borges de Souza  
José Divino Arruda  
Domingos Sávio Gomes de Oliveira  
Eduardo Cunha Zuppani  
Mário Renato Guimarães de Azeredo  
Emílio Carlos Bittar  
Antônio Benedito dos Santos  
Leopoldo Moreira Neto

## Conselho fiscal

Célio Eustáquio de Moura  
Jerry Alexandre de Oliveira Paula  
Orizomar Araújo Siqueira

## Conselho de representantes junto à CNI

Pedro Alves de Oliveira  
Paulo Afonso Ferreira

## Conselho de Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior  
Ailton Aires Mesquita  
Alexandre Araújo Moura  
Alexandre Baldy de Sant'anna Braga  
Álvaro Otávio Dantas Maia  
Alyson José Nogueira  
Antônio Alves de Deus  
Antônio Benedito dos Santos  
Antônio Humberto Alves de Sousa  
Bruno Franco Beraldi Coelho  
Carlos Alberto de Paula Moura Júnior

Carlos Alberto Vieira Soares  
Carlos Roberto Viana  
Célio Eustáquio de Moura  
Daniel Viana  
Domingos Sávio G. de Oliveira  
Edilson Borges de Sousa  
Eduardo Cunha Zuppani  
Eduardo José de Farias  
Eliton Rodrigues Fernandes  
Elvis Roberson Pinto  
Enoque Pimentel do Nascimento  
Emílio Carlos Bittar  
Eurípedes Felizardo Nunes  
Fábio Rassi  
Flávio Santana Rassi  
Gilberto Martins da Costa  
Hélio Naves  
Heitor de Oliveira Nato Neto  
Heribaldo Egidio  
Ian Moreira Silva  
Jaime Canedo  
Jair Rizzi  
Jaques Jamil Silvério  
Jerônimo David de Sousa  
Jerry Alexandre de Oliveira Paula  
Joana D'Arc da Silva  
João Essado  
Joaquim Cordeiro de Lima  
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza  
José Alves Pereira  
José Antônio Vitti  
José Divino Arruda  
José Luiz Martin Abuli  
José Magno Pato  
José Romualdo Maranhão  
Laerte Simão  
Leopoldo Moreira Neto  
Lúcio Monteiro dos Santos  
Luiz Antônio Gonçalves Fidelis  
Luiz Antônio Vessani  
Luiz Gonzaga de Almeida  
Luiz Rézio  
Marley Antônio Rocha  
Olavo Martins Barros  
Otávio Lage de Siqueira Filho  
Paulo Lobo de Araújo Júnior  
Paulo Sérgio de Carvalho Castro  
Pedro Alves de Oliveira  
Pedro de Souza Cunha Júnior  
Plínio Boechat Lopes  
Roberto Elias de Lima Fernandes  
Robson Peixoto Braga

Sandro Antônio Scodro Mabel  
Ubiratan da Silva Lopes  
Valdenício Rodrigues de Andrade  
Wilson de Oliveira

## CONSELHOS TEMÁTICOS

### Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

**Presidente:** Heribaldo Egidio

### Conselho Temático de Meio Ambiente

**Presidente:** Pedro Silvério Pereira

### Conselho Temático de Infraestrutura

**Presidente:** Célio Eustáquio de Moura

### Conselho Temático de Relações do Trabalho

**Presidente:** Olympio José Abrão

### Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

**Presidente:** Jaime Canedo

### Conselho Temático de Responsabilidade Social

**Presidente:** Antônio de Sousa Almeida

### Conselho Temático de Agronegócios

**Presidente:** Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

### Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

**Presidente:** Emílio Bittar

### Conselho Temático Fieg Jovem

**Presidente:** Leandro Almeida

### Câmara Setorial de Mineração

**Presidente:** Wilson Borges

### Câmara Setorial da Indústria da Construção

**Presidente:** Sarkis Nabi Curi

## DIRETORIA DA FIEG (2015-2018)

**Presidente:** Pedro Alves de Oliveira

**1º Vice-presidente:** Wilson de Oliveira

**2º Vice-presidente:** Antônio de Sousa Almeida

**3º Vice-presidente:** Gilberto Martins da Costa

**1º Diretor Secretário:** Carlos Alberto de Paula Moura Júnior

**2º Diretor Secretário:** Heribaldo Egidio

**1º Diretor Financeiro:** André Luiz Baptista Lins Rocha

**2º Diretor Financeiro:** Hélio Naves

## EXPEDIENTE

**Goiás Industrial**  
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

### Direção

José Eduardo de Andrade Neto

### Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

### Edição

Lauro Veiga Filho e Dehovan Lima

### Reportagem

Andelaide Lima, Célia Oliveira, Daniela Ribeiro, Nathalya Toalieri e

Janaina Staciari e Corrêa

### Colaboração

Wellington da Silva Vieira  
Adriana Moreno

### Fotografia

Alex Malheiros

### Projeto gráfico

Jorge Del Bianco

### Capa, ilustrações, diagramação e produção

Jorge Del Bianco  
DC Design Gráfico e Comunicação

### Impressão

Gráfica Kelps

### Departamento Comercial

(62) 3219-1720

### Redação e correspondência

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO  
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975  
Home page: www.sistemafieg.org.br  
E-mail: ascom@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



# A indústria faz escola

**E**ducação sempre foi prioridade no Sistema Indústria, que historicamente tem dado relevantes contribuições ao País, desde a pioneira atuação do Sesi e Senai, hoje referências na área. Em Goiás, a junção estratégica das expertises das instituições resultou em experiência exitosa, o Ebep (Ensino Básico e Educação Profissional). Seus resultados, de tão expressivos, nos animaram a propor ao presidente Michel Temer, diante de apelo feito por ele ao segmento industrial, sugestões que, entendemos, podem constituir meios para providencial investimento em educação e tecnologia, capaz de refletir na produtividade das empresas e, ao mesmo tempo, contribuir no combate a dois graves problemas do País: a falta de qualificação para o emprego e a falta de oportunidades para jovens que a exclusão, a desigualdade e a omissão do Estado levam à criminalidade, sobretudo pelo caminho das drogas.

Recentemente, diante da crise carcerária, a ministra Carmem Lúcia, presidente do STF, sentenciou que “quando não se faz escolas, falta dinheiro para presídios”. E comparou: “Um preso no Brasil custa R\$ 2,4 mil por mês e um estudante do ensino médio, R\$ 2,2 mil por ano.” Por que não inverter essa lógica perversa?

A proposta da Fieg sugere parceria com a União e os Estados para expansão do ensino técnico de nível médio. A ideia, simples, barata e que não requer construção de escolas, é o governo aproveitar a estrutura já montada do Sistema S para ações destinadas a aumentar a produtividade dos diversos setores da economia, por meio da capacitação de mão de obra, e a acolher os jovens em situação de risco, possibilitando-lhes inserção no mercado de trabalho. Em Goiás, o Ebep possibilita aos estudantes concluir o ensino médio e aprender uma ocupação industrial, com índice de absorção pelo mercado de trabalho ao redor de 80%.

Enquanto muita gente peregrina em busca de emprego, empresas batem as portas de nossas escolas atrás de profissionais.

“A ideia, simples, barata e que não requer construção de escolas, é o governo aproveitar a estrutura já montada do Sistema S para capacitação de mão de obra”

**PEDRO ALVES DE OLIVEIRA**, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

A história ensina que investir em educação é o melhor caminho para o desenvolvimento, provam Japão e Coreia, que deram a volta por cima após terem sido arrasados por guerras. A Coreia do Sul tem a melhor nota no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A média por lá é de 524 pontos, contra 377 do Brasil, no desempenho em matemática, ciências e capacidade de leitura. Canadá tem 516 e Finlândia, 511 pontos.

É preciso seguir esses exemplos e reverter deficiências que o País apresenta nos fatores que contribuem para a produtividade, o capital humano (representado pela educação e pela qualificação profissional) e a inovação.

\* Artigo publicado no jornal O Popular em 18/02/2017

## MECESTUDA PROPOSTA DA FIEG

*Em resposta à proposta apresentada ao presidente Michel Temer, o Ministério da Educação comunicou à Fieg, por meio de ofício, que a possibilidade de parceria com o Sistema S para expansão do ensino técnico de nível médio está em estudos pela Presidência da República, no âmbito do MedioTec. Trata-se de nova ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do governo federal, destinada a oferecer vagas em cursos técnicos concomitantemente ao ensino médio a alunos regularmente matriculados na rede pública de educação. ■*

**MÃO DE OBRA E COMPETITIVIDADE NA INDÚSTRIA**

*A indústria brasileira precisa urgentemente buscar caminhos para elevar sua competitividade, sob risco de continuar a perder participação na economia mundial, fenômeno verificado nos últimos dez anos, com queda acentuada em quatro de cinco indicadores, segundo acompanhamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) – participação nas exportações mundiais de manufaturados, participação no valor adicionado mundial de manufaturados, custo unitário do trabalho efetivo em dólar real, taxa de câmbio efetiva real e produtividade do trabalho efetiva.*

*O assunto foi abordado durante o debate A Competitividade na Indústria e a Formação de Mão de Obra, tema central do programa Café com CBN, transmitido pela Rádio CBN Goiânia diretamente da Faculdade Senai Ítalo Bologna, por ocasião da comemoração do 65º aniversário da instituição em Goiás, dia 9 de março.*

*“A competitividade na indústria passa fundamentalmente pela melhoria da qualidade da educação básica e da educação profissional”, disse o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, debatedor no bloco “O Mercado de Trabalho e a Formação Profissional”, do qual também participou o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas.*

**Educação a distância e inovação ganham espaço**

*– Modalidade de ensino-aprendizagem que vem crescendo na formação de mão de obra para a indústria, a educação a distância (EaD) foi foco de um dos blocos do Café com CBN e teve como debatedores a gerente de Tecnologia e Inovação do Senai, Cristiane dos Reis Brandão Neves, e o pró-reitor de Ensino do Instituto Federal Goiano, Virgílio José Távira Erthal. Em 2016, de 142.182 matrículas em cursos do Senai, quase metade (44,1%) foi realizada via Educação a Distância.*

*Em bloco do programa sobre a inovação na indústria, a diretora de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, Ivone Maria Elias Moreyra, e o diretor do Parque Tecnológico Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira, abordaram as diversas ferramentas de incentivo à disposição da indústria, a exemplo do Edital Senai Sesi de Inovação, o papel das incubadoras e a aproximação entre o setor produtivo e a academia.*

*Produtos recentemente lançados no mercado foram desenvolvidos com a marca do Senai no DNA de inovação, como um cosmético antienvelhecimento à base de pimenta, em parceria*

CBN



■ Paulo Vargas (Senai) e Pedro Alves (Fieg) participam do Café com CBN, mediado pelo apresentador Luiz Geraldo e transmitido da Faculdade Ítalo Bologna

*com o Grupo Akmos; e um bloco de fibrocerâmica que substituiu o uso de tijolos convencionais em paredes e muros, idealizado pela empresa goiana Ceramikalys. Parceria entre Senai e Toctao Engenharia, o projeto Ecoágua (Mini-Ete), uma miniestação compacta de tratamento de efluentes de obras, venceu o 21º Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade, 15º Prêmio Crea de Meio Ambiente e 1º Prêmio Sinduscon de Boas Práticas (Construir Mais).*

*No último bloco do Café com CBN, sobre o que falta para a indústria ser mais competitiva, o coordenador técnico da Fieg, Wellington Vieira, e o empresário Marduk Duarte, diretor comercial da empresa Ardrak, fabricante de balas mastigáveis à base de gengibre, conclamaram as empresas a buscar soluções tecnológicas, muitas delas disponíveis no mercado. Citaram os serviços de consultoria, de alto valor agregado, oferecidos pelos Institutos Senai de Tecnologia, que contribuem para aumentar a competitividade e produtividade no setor industrial, e o programa Brasil Mais Produtivo (BMP) e Brasil Mais Eficiente (consultoria em eficiência energética), do governo federal, executados pelo Senai Goiás, ambos com experiências bem-sucedidas.*

## INDÚSTRIA EMPREGA CADA VEZ MAIS MULHERES

/ Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) mostram que aumentou em 72%, nos últimos nove anos, o número de mulheres empregadas nas indústrias goianas. Os setores de alimentos e bebidas, química e de confecções são os que concentram mais mão de obra feminina, em torno de 70%. No entanto, tem crescido a presença delas na construção, indústria de manutenção e fabricação de equipamentos, de móveis, indústria extrativa e de material de transporte.

**Lugar de mulher é no SENAI** – Em Goiás, chega a 35% o índice de mulheres em cursos de qualificação e de nível técnico. Diretora de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, Ivone Moreyra explica que até a década de 1990 o número de mulheres que ingressavam em cursos profissionalizantes ainda era pequeno diante das que estavam na escola convencional. “Competência não faz distinção de gênero. E é cada vez maior a participação feminina em cursos considerados de domínio masculino”, observa.

**8 a 1** – Na Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, Samira Soares, Gabriela Ferreira, Amanda Stephanie Andrade e Kethlen Botelho fazem o curso de aprendizagem industrial em Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Química, em turma de oito meninas e um menino. Giovana de Almeida e Layne Borges aprendem mecânica automotiva, em turma de 16 participantes. Outra turma, em parceria com a montadora Caoa, é formada por 32 alunos, dos quais 10 mulheres. Julie Namie de Freitas Ichii partilha aulas no curso de aprendizagem em marcenaria com 14 rapazes.



Fotos: Alex Malheiros



**GOIÂNIA RUMO A 2033** / Em evento na Casa da Indústria, a Prefeitura de Goiânia assinou, no início de março, termo de cooperação com o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), composto por entidades públicas e privadas – entre as quais a Fieg –, visando à elaboração de políticas públicas de desenvolvimento. A parceria mira a melhoria da gestão pública, com subsídios do plano apresentado pelo Codese denominado Goiânia 2033, que projeta ações a serem efetivadas até o ano do centenário da cidade.

Para Pedro Alves, a iniciativa é a oportunidade de a sociedade participar da construção de uma nova Goiânia, opinião partilhada pelo prefeito de Goiânia, Iris Rezende.

“Aqui começa um novo mutirão, tendo a sociedade civil organizada com integrante de uma nova proposta, na qual os interesses de Goiânia serão priorizados”, disse.



■ **Iris Rezende assina termo**, observado por Pedro Alves e Renato de Souza Correia (Codese)



■ **Presidente da Câmara de Goiânia, Andrey Azeredo**, é recebido por Pedro Alves, na Casa da Indústria

**DIÁLOGO COM A CÂMARA** / O presidente da Câmara de Goiânia, Andrey Azeredo, e os vereadores Vinícius Cerqueira e Juarez Lopes foram recebidos na Casa da Indústria, em fevereiro, em encontro destinado a discutir questões da cidade que possam ter impacto nas atividades do setor produtivo. “A sociedade precisa ser ouvida e nós, do segmento produtivo, estamos abertos ao diálogo, para também representar os anseios da população da capital. Juntos, poderemos fazer mais por Goiânia”, disse o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira. O presidente da Câmara enfatizou a necessidade de os vereadores conhecer de perto as demandas da cidade e, dessa forma, cumprir seu papel com mais acertos. “Precisamos retomar o crescimento sustentável de Goiânia.”

Fotos: Alex Malheiros

**PARCERIA NA SEGURANÇA** /

O novo secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, Ricardo Balestreri, participou em março de encontro com empresários na Casa da Indústria. Acompanhado dos coronéis Edson Costa Araújo e Divino Alves, ele foi recebido pelo presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, e discutiu parcerias com o empresariado visando conter a criminalidade.

**A INDÚSTRIA E O MEIO AMBIENTE**

/ Em busca de melhoria do diálogo entre o setor produtivo e a Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma), a Fieg realizou, na Casa da Indústria, reunião com o novo presidente da agência, Gilberto Marques. Além da diretoria da Fieg, técnicos das duas instituições participaram do encontro.



■ **Colhedoras de cana-de-açúcar John Deere:** nova planta passa a produzir 3 mil máquinas por ano, de olho em exportação



■ **Diretores do Senai Antônio Ilídio, Ivone Moreyra e Paulo Vargas** marcam presença na inauguração da John Deere, ao lado do promotor de Justiça Roni Vargas

## **JOHN DEERE AMPLIA FÁBRICA EM CATALÃO, DE OLHO NO MERCADO EXTERNO**

*Na contramão da crise, a John Deere investiu R\$ 100 milhões na expansão de sua fábrica de colhedoras de cana-de-açúcar e pulverizadores, instalada em Catalão, no Sudeste Goiano. Inaugurada no dia 15 de março, a ampliação vai aumentar em 30% a capacidade de produção da unidade, que passa a fabricar 3 mil máquinas por ano, além de possibilitar a exportação dos equipamentos para os principais mercados globais.*

*Gerente da John Deere em Catalão, Leo Marobin explicou que a área coberta da fábrica passou de 30 mil m<sup>2</sup> para 48 mil m<sup>2</sup>.*

*“O parque industrial conta agora com novos sistemas de pintura, almoxarifado e novo prédio para engenharia experimental, onde serão projetadas máquinas adequadas ao perfil agrícola de cada país”, disse.*

*Durante a solenidade, o governador Marconi Perillo disse que os novos investimentos realizados pela John Deere representam a volta da confiança na economia nacional. “Com a expansão, a fábrica de Catalão passa a ser uma das mais importantes plantas da indústria no mundo, além de gerar mais empregos para o município”, observou.*

*Presentes ao evento, o diretor regional do Senai, Paulo Vargas, e o diretor da Escola Senai Catalão, Antônio Ilídio, destacaram a parceria mantida com a John Deere desde sua implantação no município, em 1999, com oferta de formação profissional e outros serviços. “A expansão mostra a solidez do empreendimento e é motivo de orgulho para todos que, direta ou indiretamente, participam dessa história de sucesso”, disse Paulo Vargas.*

**Mão de obra 100% Senai** / Desde sua implantação, em 1999, a unidade goiana da John Deere mantém estreita parceria em diversas atividades de formação profissional com a Escola Senai Catalão, que faz parte do currículo de 100% de seu quadro de pessoal, hoje com 830 funcionários, segundo o gerente da fábrica, Leo Marobin. “O convênio é muito bom, 100% dos nossos funcionários efetivos passaram pelo programa Investindo na Comunidade, onde tiveram a oportunidade de aliar a teoria à prática profissional”, destacou.

Pelo programa, o Senai oferece à população cursos de qualificação e a empresa abre suas portas aos participantes para fazer estágios, trabalhando diretamente nos processos produtivos. Ao final, os alunos têm prioridade para contratação.

É o caso do ex-aluno Sílvio de Oliveira Júnior. Técnico em manutenção da fábrica, ele entrou na indústria como aprendiz, em 2007, e logo foi efetivado. “A aprendizagem foi meu passaporte para o mercado de trabalho. Também fiz o curso técnico em eletromecânica e graças ao Senai sou um profissional qualificado e consegui conquistar meu espaço na empresa”, disse.



■ **Sílvio de Oliveira Júnior, de aprendiz no Senai a técnico em manutenção da fábrica:** “A aprendizagem foi meu passaporte para o mercado de trabalho. Graças ao Senai sou um profissional qualificado e consegui conquistar meu espaço na empresa”

# A retomada do INVESTIMENTO

**Lauro Veiga Filho**

Fotos: Denis Marlon/Sefaz-GO

As medidas de contingenciamento e corte de gastos, melhorias na gestão de pessoal e a nova rodada de repactuação das dívidas estaduais deverão permitir ao Estado equilibrar seu fluxo de caixa, até com certa folga, em relação ao previsto no orçamento para este ano. “O furo de caixa estimado em relação ao orçamento aprovado é menor do que o ganho esperado com essas medidas. Começamos a vislumbrar um céu mais azulzinho”, afirma Fernando Navarrete, secretário da Fazenda do Estado de Goiás, em entrevista à **Goiás Industrial**. Somadas, aquelas medidas poderão permitir uma economia entre R\$ 1,2 bilhão a pouco menos de R\$ 1,3 bilhão. Se tudo correr como esperado, o Estado deverá dobrar os investimentos ao longo do ano, para um total de aproximadamente R\$ 2,0 bilhões, em grandes números, o dobro do valor investido em 2016 “e a origem da metade disso praticamente é o produto da venda da Celg D”, aponta Navarrete. Segundo ele, “a secretaria tem convicção de que o ano de 2017 vai nos trazer de volta a marca do investimento”.

**Goiás Industrial - Qual a avaliação que o sr. faz da gestão fiscal no Estado em 2016? Foi possível cumprir todas as metas acertadas com a Secretaria do Tesouro Nacional?**

**Fernando Navarrete** – Sim, foi possível cumprir todas. O principal ponto a destacar é que Goiás tem gestão sobre a questão fiscal, ao contrário de outros Estados que hoje demandam soluções até de caráter constitucional. Em 2016, a política de contingenciamento orçamentário e de redução de despesas permitiu que alcançássemos superávit primário bastante razoável, da ordem de R\$ 1,040 bilhão, superando em muito a meta prevista. Cabe destacar exatamente isso: a capacidade de gestão sobre o orçamento e de consecução de um resultado de superávit primário, importantíssimo no momento de equilíbrio das contas.

**Goiás Industrial - Quais as principais medidas adotadas pelo Estado ao longo desse percurso para alcançar esses resultados?**

**Navarrete** – Sem comprometer a qualidade do serviço público, isso é importante dizer, houve forte redução de despesas, claro, mais no viés do investimento. Então, para segurar (*os gastos*) foi preciso investir um pouco menos. Ainda assim, investimos quase R\$ 1,0 bilhão e 22% disso com recursos diretos do Tesouro estadual. Então, é gestão mesmo de contenção de despesa no viés de investimento.

**Goiás Industrial - Esses investimentos foram distribuídos para quais setores durante o ano passado?**

**Navarrete** – Diversificamos esses investimentos, mas basicamente os recursos foram para logística e infraestrutura.

**Goiás Industrial - Foi possível cumprir o teto de gastos com pessoal, que se encontrava muito próximo ou acima do limite prudencial?**

**Navarrete** – Se você olhar o Estado, o crescimento da folha ►



“ACABAR A  
GUERRA FISCAL PELA  
VIA DE UMA REFORMA  
AMPLA DO ICMS NÃO  
SERÁ O CAMINHO  
NESTE MOMENTO”

foi negativo em termos reais, quer dizer, ela cresceu abaixo da inflação. Mas a folha bancada pelo Tesouro, portanto diretamente vinculada ao Poder Executivo, cresceu um pouquinho além do crescimento da inflação. Nós hoje no Executivo estamos enfrentando problema de crescimento vegetativo da folha, de um lado, e por outro de pagamento de datas bases anteriores que acabaram repercutindo em 2016. Numa visão do Estado, a questão da folha, embora bem próxima da margem prudencial, está sob controle. E o Executivo, no final do ano, tomou medidas duras de contenção dessas despesas que se complementam agora com a PEC (*Proposta de Emenda Constitucional*) dos gastos públicos, de congelamento das despesas, que vai entrar em discussão na Assembleia Legislativa.



“EM PRINCÍPIO, O ESTADO PLANEJA INVESTIR R\$ 2,0 BILHÕES, O DOBRO DO QUE INVESTIU NO ANO PASSADO, E A ORIGEM DE METADE DISSO PRATICAMENTE É O PRODUTO DA VENDA DA CELG D”

**Goiás Industrial – O que o sr. detalha como mais importante no conjunto de medidas adotadas ou anunciadas desde o final do ano passado?**

**Navarrete** – Em relação às medidas legais, administrativas, adotadas via decreto, destaco aquelas de contenção mesmo do crescimento da folha de salários, incluindo demissão de comissionados, o tratamento que passa a ser dado à progressão das carreiras no serviço público, às promoções, a extinção de conselhos, de subsecretarias na área da educação, enfim, uma série de medidas de contenção pontual na gestão da folha. A PEC é uma discussão mais ampla, porque ela deriva de um projeto de emenda constitucional federal. Ela basicamente faz o *link* entre os gastos futuros e a inflação do ano anterior. Em termos reais, você vai ter quase que um congelamento das despesas públicas. No que diz respeito à folha, a PEC também trata de progressões e promoções.

**Goiás Industrial – Quais são os impactos esperados sobre as despesas a partir da aplicação de todas essas medidas?**

**Navarrete** – É difícil prever, porque estamos falando de medidas pelo viés do gasto público. Se tivéssemos projeção de receita com crescimento real, teríamos com certeza impacto bastante positivo para as contas públicas. Mas já no primeiro mês de Sefaz (*Secretaria da Fazenda*) tive frustração de receita. Quer dizer, se caminhássemos para um quadro de crescimento econômico, evidentemente que a PEC teria impacto bastante positivo. Agora, praticamente vislumbramos quase que uma anulação do efeito dela, porque eu contenho despesa, mas vejo as receitas

frustrarem-se. Não consigo avaliar ainda até o final do ano. Em entrevista, o ministro da Fazenda (*Henrique Meirelles*) previu crescimento real do PIB (*Produto Interno Bruto*) da ordem de 2% a partir do final do ano. Mas, vendo os números, não conseguimos validar isso de imediato, mas esperamos que o crescimento venha.

**Goiás Industrial – Qual foi o tamanho da frustração agora em janeiro?**

**Navarrete** – Foi da ordem de R\$ 20,0 milhões, basicamente em

função da redução da ordem de 10% da tarifa de energia da Celg e pela bandeira tarifária aplicada durante o mês (*a bandeira verde, adotada quando há volume confortável de água armazenada nos reservatórios das usinas, o que torna a energia mais barata para o consumidor*). A meta era de crescimento. Temos o compromisso do fisco de crescimento real de receita ao longo do ano, em relação a 2016, de R\$ 550 milhões. Estamos começando mal, com uma frustração.

**Goiás Industrial – Em relação à proposta de emenda dos gastos, há um diferencial em comparação com a proposta de teto dos gastos do governo federal, que fixa como limite de variação exclusivamente a inflação do ano anterior.**

**Navarrete** – A nossa (*proposta*) contempla dois cenários, considerando o que for mais positivo para o Estado, o de menor impacto. A despesa deverá seguir a variação da inflação do ano anterior ou a variação da receita corrente líquida. Ao abrir duas possibilidades, o projeto de emenda vai dar margem à discussão jurídica. Mas, enfim, está colocado na Assembleia para debate.

**Goiás Industrial – Mas permite folga maior na gestão fiscal ou não?**

**Navarrete** – Se (*a medida*) passar como está, sim. Fica o Tesouro, fica a Sefaz com melhores mecanismos de controle. Na verdade, fazer o *link* com a receita corrente líquida é sempre mais seguro. Se tiver de optar por uma das duas variáveis, eu cravaria nessa, por questão de segurança. A Lei de Responsabilidade Fiscal (*LRF*) está vinculada à receita corrente líquida.

**Goiás Industrial – É possível antecipar algum aumento nos investimentos públicos em função da entrada dos recursos da privatização da Celg Distribuição?**

**Navarrete** – Existe até por definição legal destinação vin-

culada. Na venda, a Celg realizou um ganho de capital, que tem de ser investido em capital também, portanto, vinculado a essa rubrica. Em princípio, o Estado planeja investir R\$ 2,0 bilhões, o dobro do que investiu no ano passado, e a origem de metade disso praticamente é o produto da venda da Celg D.

### **Goiás Industrial – Quais prioridades estão definidas para esse investimento?**

**Navarrete** – O governador tem declarado que a prioridade primeira é a conclusão das principais obras em andamento. É claro que a Sefaz, sempre que trata desse assunto com o governador, procura conseguir que os investimentos se direcionem para as vinculações constitucionais, porque isso melhora para nós a realização de nossas obrigações orçamentárias do ano. E de fato o governador está destinando boa parte dos recursos para isso, já na largada, para saúde e educação.

### **Goiás Industrial – Isso daria folga para fazer outros tipos de investimento, em infraestrutura, saneamento, obras, por exemplo?**

**Navarrete** – Isso nos dá folga para fazer os repasses para as secretarias de Educação e Saúde porque, precisamente, estamos falando de vinculações. Tenho como meta não me desviar em nada do cumprimento das vinculações neste ano, repassando o duodécimo para estas secretarias, evidentemente respeitando o caixa realizado e igualmente as vinculações de 25% e 12% (*da receita corrente líquida*) respectivamente.

### **Goiás Industrial – Por falar nisso, o superávit observado nas contas primárias teve algum reflexo no caixa do Tesouro, por exemplo?**

**Navarrete** – O superávit primário não foi suficiente para pagar o serviço (*juros e amortizações*) da dívida. O Tesouro teve de colocar mais R\$ 1,0 bilhão nessa conta. É evidente que, sob o ponto de vista do fluxo de caixa, se o resultado (*primário*) tivesse sido melhor, seria necessário menos esforço do Tesouro nessa conta de chegada para o pagamento de dívida. E 2017 está muito complicado sob o ponto de vista do fluxo de caixa, em termos bastante relevantes. Mas, repito, como preservamos o poder de gestão fiscal, isso faz diferença.

### **Goiás Industrial – O que a secretaria espera em relação ao resultado primário neste ano?**



“**TEMOS O COMPROMISSO DO FISCO DE CRESCIMENTO REAL DE RECEITA AO LONGO DO ANO, EM RELAÇÃO A 2016, DE R\$ 550 MILHÕES. ESTAMOS COMEÇANDO MAL, COM UMA FRUSTRAÇÃO (DE RECEITA)”**

**Navarrete** – Vai depender muito de como vamos fechar a negociação da nossa dívida com o governo federal. O Estado de Goiás, no ano passado, foi um dos menos beneficiados com a repactuação da dívida ocorrida então, porque ela se concentrou basicamente na Lei 9.496 (*que consolidou e refinanciou a dívida mobiliária de Estados e prefeituras em setembro de 1997*) e tínhamos volume baixo de dívida renegociada com base nesse contrato. Nossas dívidas maiores estão na Lei 8.727 (*baixada em novembro de 1993 para reescalonar a dívida interna de governos estaduais e municípios*) e no contrato de saneamento da CelgPar e Celg D, que ficaram de fora do pacote de renegociação fechado em 2016. Estamos agora em negociações avançadas com o governo federal para equacionar esses dois contratos. Se isso surtir efeito, teremos alívio no fluxo de caixa da ordem de R\$ 700 milhões.

### **Goiás Industrial – O que está sendo negociado?**

**Navarrete** – Um alongamento nos prazos daquelas dívidas. Não queremos nem mudar as condições do contrato. Colocamos na mesa e até chegamos a discutir a questão da carência, mas queremos um alongamento mesmo. No caso da Lei 8.727, trata-se de uma dívida antiga, que já foi renegociada. E a da Celg, até há pouco tempo, ainda estava em fase de carência. Na largada, era uma dívida de R\$ 3,5 bilhões, dos quais já amortizamos R\$ 500 milhões.

### **Goiás Industrial – Quais os novos prazos?**

**Navarrete** – Em princípio, pedimos mais 10 anos, podendo chegar a 20 anos. Tudo está sendo discutido.

### **Goiás Industrial – Quando se espera uma conclusão para essas negociações?**

**Navarrete** – Rapidamente, porque tem que ser no projeto que vai ser encaminhado ao Congresso para resolver a questão das dívidas dos Estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e outros. Está sendo enviado agora um novo projeto de lei ao Congresso para tratar dessas questões e temos de incluir nossa negociação nesse projeto.

**Goiás Industrial** – O fato de Goiás já ter um projeto criando teto para as despesas, a ser votado pela Assembleia, pode influenciar no rumo da negociação com o governo federal?

**Navarrete** – Não só a emenda constitucional em si, como as medi-

“EM 2016, A POLÍTICA DE CONTINGENCIAMENTO ORÇAMENTÁRIO E DE REDUÇÃO DE DESPESAS PERMITIU QUE ALCANÇÁSSEMOS SUPERÁVIT PRIMÁRIO BASTANTE RAZOÁVEL, DA ORDEM DE R\$ 1,040 BILHÃO, SUPERANDO EM MUITO A META PREVISTA”



das tomadas ao final do ano passado. Goiás tem sido elogiado no Tesouro Nacional exatamente pela seriedade com que tem tratado a questão das contas públicas e das metas fiscais.

**Goiás Industrial - Há proposta para captar novos recursos? Como isso está caminhando?**

**Navarrete** - Não acho que isso seja possível em 2017. Nossa classificação de risco na Secretaria do Tesouro Nacional (STN) não nos permite acesso a novas operações de crédito. O governo federal fixou o rating AB para os Estados aptos a contratar novas operações e o nosso está saindo de D provavelmente para C. Inclusive a STN está colocando em audiência pública a possibilidade de pontuar melhor os Estados que tenham feito esforço fiscal. Isso nos dá esperança de que, para 2018, possamos pensar em operações de crédito novas. Para 2017, no nosso fluxo, não está prevista qualquer operação de crédito.

**Goiás Industrial - O que explica a baixa classificação de risco de Goiás, já que a relação entre dívida e receita líquida está bem abaixo dos limites estabelecidos pela STN?**

**Navarrete** - A relação está altamente positiva, está abaixo de 1, próxima a 0,9 (o que significa que o estoque da dívida corresponde a aproximadamente 90% da receita corrente líquida) e poderia chegar a 2. Mas tivemos dificuldades para equacionar metas fiscais antigas, sobretudo as relativas a gasto com pessoal.

O tratamento dessas despesas, sob o ponto de vista das metas fiscais, mudou desde o ano passado. Uma resolução recente do TCE (*Tribunal de Contas do Estado*) determina que temos de seguir as normas da STN para efeito de apreciação desses gastos vis-à-vis a LRF. Tanto que sob a normativa vigente até dezembro, tínhamos margem confortável em relação ao teto prudencial e estamos começando o ano já no limite do limite prudencial com a metodologia da STN. Por isso, nossa gestão de pessoal vai ter de ser bem, bem firme.

**Goiás Industrial - Esse processo de ajuste contempla algum aumento de imposto?**

**Navarrete** - Na verdade, entre as medidas enviadas (*para a Assembleia*) no ano passado, e participei dessas discussões muito ao final do processo, existia uma forma indireta de aumento da carga tributária por meio da criação de um fundo de equilíbrio fiscal. Mas a proposta não passou na Assembleia. O que acabou sendo aprovado foi a modificação na alíquota do Protege, com a contribuição passando a ser de 15% para todas as empresas. O resultado mais consistente para o Tesouro seria a criação do fundo. Outro furo em nossa previsão de caixa veio daí. Enquanto o resultado de um era da ordem de R\$ 1,0 bilhão, a mudança do Fundo de Proteção Social de Goiás (Protege) vai ter impacto pouco superior a um terço disso. Dependendo de como a economia caminhar, esse valor pode subir a pouco mais de R\$ 400 milhões.

É evidente que o Tesouro ficou um pouco frustrado com a não aprovação desse fundo. Mas a classe produtiva ficou feliz.

### **Goiás Industrial - O sr. vê alguma possibilidade de mexer nessa questão dos incentivos fiscais?**

**Navarrete** - Tive duas reuniões com o Fórum Empresarial e claramente iniciei uma discussão sobre benefícios fiscais, evidentemente reconhecendo que o Estado em 1999 e hoje são duas realidades diferentes. Temos de admitir a importância da política de incentivos fiscais para a industrialização do Estado. Agora, a realidade da logística, da infraestrutura, a própria realidade consolidada da atividade industrial no Estado permite que discutamos o benefício fiscal talvez como política de regionalização do investimento ou incentivos setoriais como um todo e deixe de se preocupar com o varejo do incentivo fiscal para essa ou aquela outra indústria especificamente. Mas esta é uma discussão interessante. Gosto, por exemplo, do crédito outorgado para investimento. Você traz uma empresa que não produzia no Estado, dá esse incentivo para o investimento efetivamente realizado e, concluído o projeto, você retira o benefício. Então, essa é uma modalidade que não tenho dificuldade nenhuma em defender. Agora, reduzir demais a carga tributária, na realidade atual, com a concessão de incentivos fiscais, eu gostaria de discutir. Não acho que seja mais a política adequada, embora reconheça a sua importância. Essa matéria está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF), no Congresso, mas é importante para Goiás manter uma política inteligente de benefícios fiscais.

### **Goiás Industrial - A reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) continua parada? Ninguém está tocando mais essa discussão?**

**Navarrete** - Está parada. Não tem ambiente. Zero. Pensar em unificação de alíquotas, zero. Acabar a guerra fiscal pela via de uma reforma ampla do ICMS não será o caminho neste momento. Acho que o projeto de lei complementar de iniciativa da senadora Lúcia Vânia, agora na Câmara, que promove a convalidação do passado, deve andar rápido, já neste primeiro semestre. Mas ele (*o projeto*) tem duas frentes de discussão e uma delas trata de convalidar o passado, exatamente para evitar uma súmula vinculante do STF condenan-



“A REALIDADE DA LOGÍSTICA, DA INFRAESTRUTURA, A PRÓPRIA REALIDADE CONSOLIDADA DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO ESTADO PERMITE QUE DISCUTAMOS O BENEFÍCIO FISCAL TALVEZ COMO POLÍTICA DE REGIONALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO OU INCENTIVOS SETORIAIS COMO UM TODO”

do todos os incentivos. O futuro, o que virá daqui para frente, é que são elas. O que se desenha hoje é uma tentativa de mudar a regra de unanimidade no Confaz (*Conselho Nacional de Política Fazendária*), exatamente tendo como uma das metas a possibilidade de realização de projetos e programas de incentivos fiscais. Mas esta não é uma discussão simples. A questão dos incentivos concedidos no passado, em minha opinião, vai ser resolvida pelo Congresso, convalidando o que foi feito. Mas o futuro vai demandar mais discussão. A modelagem do Confaz não é assim tão simples de ser construída.

### **Goiás Industrial - A secretaria tem uma visão da efetividade desses incentivos, de seu custo benefício?**

**Navarrete** - Há uma discussão interna na secretaria e já participei de alguns bons debates aqui dentro e o que se vê é um descolamento entre o que é dado de benefício e o resultado disso na arrecadação de tributos. Por isso é que digo que esse desenho (*da política de incentivos*) esteja se exaurindo em sua efetividade. Não percebo o mesmo resultado na arrecadação proporcional ao benefício que estou concedendo.

### **Goiás Industrial - Qual a dimensão dessa disparidade?**

**Navarrete** - O que se pode dizer é que vemos a “boca do jacaré” se abrindo, mas não chegamos ainda a números fechados. E as variantes aí são muitas. Iniciar essa discussão é importante. Continuar os incentivos sim, mas de uma forma mais racional e com um resultado que vá além do crescimento econômico, da geração de empregos, que repercute eficazmente na arrecadação de tributos.

### **Goiás Industrial - Mas os incentivos têm de fato gerado investimentos e impactos econômicos?**

**Navarrete** - Têm. Neste começo do meu trabalho na Sefaz, estamos fechando com um grande grupo investimento da ordem de meio bilhão de reais no Estado, praticamente fechado. Outros três grupos menores também deverão trazer investimentos razoáveis. Goiás tem uma política de benefício fiscal atrativa. O que não pode é o Estado ficar rico em termos de produção e isso não se refletir na arrecadação e é isso que teremos de equacionar bem.

**Goiás Industrial - Esses investimentos são em que áreas?**

**Navarrete** - O maior destina-se ao setor de alimentos.

**Goiás Industrial - O que mais de pode esperar para 2017, na visão da Sefaz?**

**Navarrete** - A secretaria, tanto no viés do Tesouro, quanto da receita, tem convicção de que o ano de 2017 vai nos trazer de volta a marca do investimento. A situação fiscal é complexa, o enfrentamento de caixa é difícil, mas o planejamento está sendo muito bem feito no sentido de realmente viabilizar recursos para investimentos e que não venham de operações de crédito. O trabalho feito nos dois anos anteriores pela secretaria Ana Carla Abrão foi de muita competência e deixou um arsenal de mecanismos de gestão que nos permitirá, sem comprometer o serviço público, destinar recursos para investimento. Um mecanismo incluído na PEC estadual impede que possamos utilizar recursos dos fundos estaduais para assegurar o resultado primário. A PEC determina que 50% dos recursos daqueles fundos tenham a destinação própria prevista na lei que os criou, o que não aconteceu nos dois anos passados, quando esse percentual ficou entre 20% e 25% no máximo.

**Goiás Industrial - Isso significou quanto em volume de recursos?**

**Navarrete** - Provavelmente, algo muito próximo do superávit primário alcançado. Essa margem vai ficar mais estreita e vai exigir mais da gestão. A Segplan (*Secretaria de Gestão e Planejamento*) projeta um ganho nessa gestão de pessoal em torno de R\$ 270 milhões a R\$ 280 milhões. É um dado que, no passado, a Sefaz não tinha como vislumbrar conseguir. A mexida no Protege representará R\$ 350 milhões a R\$ 400 milhões adicionais, ainda que não tenhamos conseguido aprovar o fundo de estabilização. A expectativa bastante razoável de uma boa negociação de nossas duas principais dívidas permite projetar R\$ 600 milhões a R\$ 700 milhões no caixa, entre outras medidas de gestão. Isso só é possível pelo que foi realizado no passado em termos de austeridade. Repito que a gestão da secretária Ana Carla, nesse aspecto, me torna a missão menos complexa. O furo de caixa estimado em relação ao orçamento aprovado é menor do que o ganho esperado com essas medidas. Começamos a vislumbrar um céu mais azulzinho.



“CONTINUAR OS INCENTIVOS SIM, MAS DE UMA FORMA MAIS RACIONAL E COM UM RESULTADO QUE VÁ ALÉM DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, DA GERAÇÃO DE EMPREGOS, QUE REPERCUTA EFICAZMENTE NA ARRECAÇÃO DE TRIBUTOS”

**Goiás Industrial - Mas há outras medidas em elaboração?**

**Navarrete** - Temos várias medidas em andamento, tanto para contenção de despesas, quanto para a geração de receitas extraordinárias, como por exemplo o crédito florestal, que não depende do Tesouro Nacional porque não é uma operação de crédito no sentido estrito.

**Goiás Industrial - O que é exatamente esse projeto de crédito florestal?**

**Navarrete** - Goiás tem matas e florestas que hoje podem ser trabalhadas e certificadas para atrair investimentos vinculados à preservação ambiental. Goiás está sendo pioneiro nisso.

**Goiás Industrial - Prevê-se o lançamento de títulos, a exemplo do crédito de carbono?**

**Navarrete** - Vão ser lastreados nessas reservas ambientais públicas e privadas. Temos hoje um setor da Sefaz trabalhando nisso e talvez sejamos o primeiro Estado brasileiro a largar com consistência nessa matéria. É diferente do crédito de carbono. Não é um crédito vinculado a um programa ambiental a ser cumprido, mas ao que já existe.

**Goiás Industrial - Qual o potencial de captação de recursos?**

**Navarrete** - Num projeto piloto inicial, pensamos em algo da ordem de R\$ 100 milhões a R\$ 200 milhões, mas o final pode chegar a dez vezes isso. Vamos primeiro sentir o mercado. Nossa turma já esteve em Brasília, em São Paulo, está indo para o Norte do País. Não é uma matéria nova, mas Goiás está se organizando bem. A securitização da dívida ativa é outro viés para a criação de receitas extraordinárias, assim como a recuperação de créditos. Estamos trabalhando em tudo isso como muita densidade.

**Goiás Industrial - A proposta de criação de um mercado comum entre os Estados do Centro-Oeste e da Região Norte precisa passar pelo Confaz ou será possível criar esse tratamento tributário diferenciado entre entes da Federação sem a necessidade de aprovação do conselho?**

**Navarrete** - Quanto se trata de alíquotas internas não há necessidade de submeter ao Confaz, mas quando se fala em alíquotas fora da fronteira de cada Estado, em princípio, tem

de passar pelo conselho. Só participei de uma reunião dos governadores e existe sempre nas áreas técnicas dificuldade muito grande de avançar nessa questão do mercado comum, porque, evidentemente, alguém vai ganhar e outro vai perder, pelo menos no curto prazo. Nenhuma área técnica, sobretudo a fazendária, tem facilidade de discutir esse assunto. Mas a decisão política de partir para o mercado comum, portanto, de ter em certas atividades um regramento comum entre esses Estados, foi tomada e tomada com muita ênfase. Então, vai ter de caminhar porque a vontade (*política*) existe, inclusive modelada mais ou menos como foi na Europa, a partir da criação de uma região tarifária comum, com tratamento comum para os produtos que entram na região em termos de alíquotas, políticas de sanidade e mais.

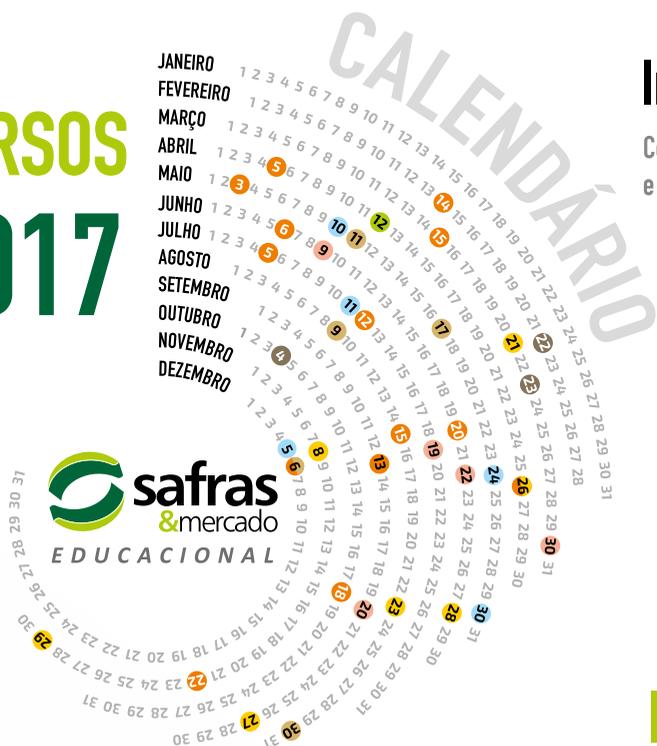
**Goiás Industrial – Haverá certamente oposição de outros Estados, incluindo os mais desenvolvidos.**

**Navarrete** - Existe uma discussão hoje sobre qual o momento o Confaz deve entrar. A rigor, se você pensar numa região realmente comum, como se um único Estado confederado fosse, essa discussão fica diminuída.

**Goiás Industrial – Como o sr. imagina que deva ser institucionalizado esse mercado comum?**

**Navarrete** - Sou advogado e economista. Como economista, meu mestrado foi em integração econômica e União Europeia. Definir quais áreas vão ter integração plena é fundamental para o futuro dessa proposta de mercado comum do Centro-Oeste. A Europa decidiu pela livre circulação de pessoas, bens e serviços, criação de uma moeda comum, o que não é o caso aqui, mas o compromisso, praticamente dentro do pacto federativo, desses Estados configurarem-se no mínimo como uma confederação dentro da federação tem de existir. Estabelecer em que áreas vamos ter uma legislação em comum tem de existir. O mercado comum não é uma construção econômica, é política e jurídica. O benefício, a vantagem que todo o mundo imagina deve ter caráter econômico. Mas ou somos capazes de imaginar aproximação política e legislação comum em algumas áreas ou esse mercado não irá adiante. Isso tem de ser pensado claramente e colocado na mesa. ■

**CURSOS  
2017**



**Invista no seu conhecimento!**

Conheça o calendário de cursos de SAFRAS & Mercado e prepare-se para os grandes desafios do agronegócio em 2017.

**Trading School Milho e Soja**

**Comercialização de Soja e Milho**

**Análise Fundamental e Mercadológica de Trigo**

**Gestão Estratégica na Comercialização de Arroz**

**Gestão Estratégica na Comercialização de Café**

**Gestão Estratégica na Comercialização de Algodão**

**Gestão Estratégica na Comercialização de Açúcar e Etanol**

Fone: (11) 3053-2736

Whatsapp: (51) 99190-2756

educacional@safras.com.br

**Inscriva-se!**

www.safras.com.br

f/safrasmercado

@safrasmercado



# EU, ROBÔ: na sala de aula

Das aventuras do cinema de ficção científica à escola, robótica compõe enredo para melhoria do ensino ao despertar interesse por ciências, matemática e tecnologia. Alunos do Sesi Goiás brilham em torneio nacional

.....  
*Dehovan Lima, Agência CNI de Notícias e Daniela Ribeiro*

**E**m pleno surto de febre amarela no País – o maior desde 1980, quando o Ministério da Saúde passou a disponibilizar dados da série histórica –, um aplicativo para smartphone desenvolvido em sala de aula por alunos do Sesi Canaã, em Goiânia, para monitorar casos em macacos tornou-se grande aliado no combate à doença e foi atração no Torneio Nacional de Robótica First Lego League (FLL), realizado pelo Sesi, entre 17 e 19 de março, em Taguatinga, no Distrito Federal. Com o desempenho na categoria em que concorriam, os autores do projeto Sentinelas – dez garotos com média de idade de 13 anos, reunidos na equipe Robots – classificaram-se para a competição internacional Mountain State Invitational, nos Estados Unidos, em julho. ►

José Paulo Lacerda (CNI)



■ **Alunos integrantes da equipe Robots,** criadores do projeto Sentinelas, que monitora febre amarela em macacos

Destinado a estimular o desenvolvimento de projetos inovadores capazes de melhorar a relação entre homens e bichos, o tema do torneio de robótica da temporada, animal allies (animais aliados), evidencia a presença cada vez maior da robótica no cotidiano das pessoas, na esteira de uma verdadeira revolução na educação e no mercado de trabalho (veja correlata). Durante três dias, alunos de 9 a 16 anos estiveram envolvidos em uma disputa emocionante com robôs de Lego. Projetados e programados pelos próprios estudantes, os robozinhos cumpriram diversas missões na mesa de competição, como salvar animais de áreas de risco.



por meio do aplicativo é possível enviar fotos de macacos mortos à Vigilância em Zoonoses, que poderá deslocar uma equipe ao local e verificar se o vírus está circulando na região.

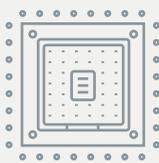
De Goiás, outros três projetos se destacaram na disputa nacional, que reuniu mais de 700 competidores de todo o País, e igualmente garantiram vagas para competições internacionais (veja quadro). O projeto Bolmoringa, da equipe Gametech, formada por alunos do Ensino Básico e Educação Profissional (Ebep) Sesi e Senai Canaã, busca salvar peixes do fenômeno da eutrofização (enriquecimento de nutrientes nos ambientes aquáticos) por meio de uma bolsa preenchida com extrato da semente da *Moringa oleifera*, substância natural capaz de reduzir a matéria orgânica na superfície da água. O conteúdo impede a proliferação de algas e, conseqüentemente, a fotossíntese nos fundos dos lagos.

O projeto Smart Fance (cerca inteligente), da equipe Lego da Justiça, do Sesi Planalto, também da capital, é um acoplamento que pode ser colocado em cercas de fazendas às margens de rodovias. A ferramenta funciona da seguinte maneira: quando um animal exercer força maior do que 400 kg sobre a cerca, o dispositivo irá mandar essa informação, por meio de um aplicativo, ao proprietário da fazenda, alertando-o a ir até o local verificar o ocorrido.

Já estudantes da equipe Meq Lego, do Ebep Sesi e Senai Catalão, criaram uma nova formulação de shampoo, condicionador e sabonetes (esfoliantes e sólidos) na qual será substituída a ação do Triclosan

### “MACACO NÃO É VILÃO; É UM SENTINELA”

Com slogan apropriado a um contexto em que pessoas chegam a apedrejar e até sacrificar bichos por temor à proliferação da doença, o projeto goiano inclui aplicativo, já disponível gratuitamente há cinco meses na loja Play Store, que oferece uma série de informações sobre vetores, a exemplo do *Aedes aegypti*, áreas de risco, transmissão, imunização contra a febre amarela e sintomas da doença. Além disso,



Competição	Onde/quando	Equipe
Aberto da América do Norte	Carlsbad, Califórnia - Estados Unidos // 19 a 21 de maio	Lego da Justiça - Sesi Planalto, Goiânia
Campeonato Aberto Internacional	Bath - Reino Unido // 21 a 25 de junho	Meq Lego - Sesi Catalão
Mountain State Invitational	Fairmont, West Virginia - Estados Unidos // 7 a 9 de julho	Robots e Gametech - Sesi Canaã, Goiânia

pelas propriedades da *Moringa oleifera* e da *Andiroba*. A substância, além de apresentar nutrientes e vitaminas para os humanos e animais, vai purificar a água.

### A cereja do bolo

O diretor de Operações do Sesi Nacional, Marcos Tadeu de Siqueira, considera o torneio como a “cereja do bolo” de todo um processo educacional que começa em sala de aula. “A intenção do Sesi, como organizador da competição, é apoiar o desenvolvimento dos estudantes nas áreas de matemática, ciências e engenharias. Além disso, a robótica trabalha outras capacidades importantes para a vida pessoal e profissional, como trabalho em equipe, liderança e inovação”, afirma.

As três áreas constituem desafio hercúleo tanto na educação básica quanto profissional, diante do desinteresse de jovens por carreiras cujo domínio das disciplinas é essencial, mesmo com a indústria pagando algo em média 24% a mais do que outras áreas de atuação, de acordo com dados da Confederação Nacional da

Indústria (CNI). As disciplinas de exatas são motivo para afastar o público. Não por acaso, o Sesi em Goiás e em todo o País investe para disseminar a robótica em sua rede de educação e entre escolas públicas.

Docentes e técnicos da instituição observam mudança de postura nos alunos que têm contato com a robótica, ao aprender com mais facilidade tanto as disciplinas de exatas quanto de ciências biológicas.

Pesquisa realizada pelo Sesi do Paraná (2016) em sua rede de educação aponta entre jovens em contato com a robótica aumento de 44% na opção por carreiras de nível superior ligadas ao desenvolvimento tecnológico e de 85% por cursos técnicos. Hoje na rede Sesi de ensino, alunos do ensino fundamental e médio usam robótica cotidianamente.

A estratégia em potencializar a robótica em sala de aula vem ao encontro da necessidade de o Brasil reverter indicadores negativos de avaliação do ensino, como do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), divulgados no fim de 2016 pela Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os quais apontam que o desempenho dos estudantes brasileiros em Matemática e Ciências piorou em comparação aos dados de 2012, com reflexo na produtividade das empresas.

São dados preocupantes, como capacidade de leitura, em que a pontuação permanece ruim, e matemática, com 70,3% dos estudantes brasileiros também abaixo do nível básico de proficiência. Na prática, os alunos não conseguem responder às questões da disciplina com clareza, tampouco identificar ou executar procedimentos rotineiros de acordo com instruções diretas em situações claras. Ou seja, estão abaixo do patamar mínimo estabelecido como necessário para o pleno exercício da cidadania. Para efeito de comparação, a média nacional foi de 377 pontos, muito abaixo da média da OCDE (490), contra resultado de 389 pontos registrados em 2012. Na outra ponta, os melhores colocados no levantamento tiveram médias de 524 (Coreia do Sul), 516 (Canadá) e 511 (Finlândia). ►

### ALUNOS DO SESI SENAI, PREMIADOS EM TORNEIO, GANHAM BOLSA DE ESTUDOS NOS EUA

Premiados na temporada de 2016 do Torneio Nacional de Robótica First Lego League, João Victor Quintanilha e João Victor Barbosa, alunos do Ebep (Ensino Básico e Educação Profissional) do Sesi e do Senai Canaã, em Goiânia, foram contemplados com bolsa integral para estudar na Bluefield College, nos Estados Unidos, a partir de agosto deste ano.

Durante quatro anos, eles farão curso superior pago pela universidade e pela Liaison America (LA), empresa americana que intermediou o benefício e já havia premiado os jovens anteriormente com um intercâmbio para programa de inverno da Saint Bonaventure University, em Nova York. A diretora da LA, Sandra Lima Argo, atribui a escolha dos estudantes à vontade de aprender e de transmitir o que sabem. “Eles não retêm o conhecimento. São multiplicadores. E é isso que esperamos que os jovens façam para melhorar o Brasil e o mundo.”

Os xarás João Victor começaram a se destacar durante o desenvolvimento do projeto Plastisseiro, um traveseiro sustentável, feito



■ Xarás João Victor e a colega Julyana Carrijo comemoram bolsas para estudar nos EUA

com copos e sacolas plásticas em substituição à espuma, premiado no Torneio de Robótica FLL, em 2016. Jovens de famílias simples, sempre sonharam estudar nos EUA e aprenderam inglês sozinhos. “É a realização de nosso grande sonho.”

## A ERA DOS ROBÔS: TECNOLOGIA AMPLIA PRODUTIVIDADE, TRANSFORMA EDUCAÇÃO E SALVA VIDAS

Como a robótica tem modificado o mercado de trabalho e a vida das pessoas? Qual a importância de ensinar a tecnologia para crianças? Na série especial *Robótica na Vida da Gente*, a Agência CNI de Notícias (<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias>) mostra o avanço e a relevância da tecnologia

A robótica está cada vez mais presente em nossa realidade. Quase 254 mil robôs foram comprados pela indústria de todo o mundo apenas em 2015, segundo a Federação Internacional de Robótica (IFR, em inglês). De quatro a seis cirurgias robotizadas são feitas por semana em um hospital do Rio de Janeiro, que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As aplicações desse tipo de tecnologia só crescem e criam novas possibilidades em áreas tradicionais, como a educação.

O Serviço Social da Indústria (Sesi) identificou lacunas na formação dos cidadãos do futuro e, há cinco anos, passou a organizar, no Brasil, o Torneio de Robótica FLL.

Ao participar da disputa, promovida em dezenas de países, estudantes de escolas públicas e particulares desenvolvem valores como inspiração, trabalho em equipe e profissionalismo. São jovens de 9 a 16 anos atuando de forma conjunta para montar robôs, elaborar programações complexas e projetos de pesquisa capazes de solucionar problemas reais da sociedade. “O torneio é mais que um evento de robótica, é uma metodologia educacional”, afirma o diretor de Operações do Sesi, Marcos Tadeu de Siqueira.

Os robôs aparecem como uma forma lúdica e ativa de aprendizagem. Atualmente, cerca de 400 escolas do Sesi de ensino fundamental e médio de todo o Brasil contam com o programa no curri-



culo, independentemente da participação no torneio. O contato dos jovens com a tecnologia incentiva a criação de futuros profissionais mais conectados à inovação, ressalta Marcos Tadeu.

### ROBÔS NA LINHA DE PRODUÇÃO

Na indústria, os robôs fazem parte da rotina há muito mais tempo. Robotização que vai crescer ainda mais nos próximos anos. Em 2019, o setor deve adquirir 400 mil novas máquinas, estima a Federação Internacional de Robótica. Apenas na indústria brasileira, serão 3,5 mil novas unidades nas fábricas, mais que o dobro registrado em 2015: 1,4 unidades.

Mesmo com o aumento esperado, o País ainda segue muito distante de outras grandes potências. O Japão, por exemplo, tem estimativa de adquirir 43 mil novos robôs em 2019. Isso mostra o quanto esse mercado, no Brasil, é emergente e tem muito a crescer. Investir na área é apostar nos profissionais do futuro.

**Histórico** – O primeiro trabalhador-robô a ir para o chão de fábrica foi o Unimate, em 1969. Ele realizava trabalhos desagradáveis ou perigosos demais para as pessoas e dobrou a produção de carros por hora, conforme a Associação das Indústrias Robóticas (RIA).

Hoje, a indústria automotiva é a maior consumidora de robôs no mundo todo. Para se ter uma ideia, só em 2015 foram comercializadas 97,5 mil novas unidades, de acordo com a IFR. Para Diego Gonçalves, especialista em manutenção da General Motors de Gravataí (RS), houve uma grande transformação no dia a dia da fábrica.

“Lembro que, quando entrei na GM, em 2000, havia muitas máquinas manuais e os desafios da área eram inúmeros. Com a chegada dos robôs, tivemos vários benefícios, incluindo o aumento da produtividade e, o mais importante, da segurança”, ressalta Gonçalves.

Uma das principais preocupações em relação à utilização de robôs no mercado é sobre as vagas de trabalho ocupadas por



Weimer Carvalho



Caoa

■ **Marcio R. Alfonso, diretor de Engenharia e Desenvolvimento de Produto da Caoa Montadora-Hyundai:** robôs possibilitaram a realocação de colaboradores em outras funções

eles, substituindo pessoas. O especialista da GM é enfático neste ponto. “Não substitui, porque eu tenho técnicos para programar o robô e técnicos para fazer a manutenção dele. É mais uma questão de qualidade e segurança, já que ele faz o serviço mais bruto e repetitivo”, afirma. Para Diego Gonçalves, o que ocorre é um aumento nas oportunidades que necessitam de mais qualificação.

### CAOA-HYUNDAI DESCARTA SUBSTITUIÇÃO DE PESSOAS POR MÁQUINAS

Apesar de a indústria automotiva ser atualmente a maior consumidora de robôs no mundo, Marcio R. Alfonso, diretor de Engenharia e Desenvolvimento de Produto da Caoa Montadora-Hyundai, de Anápolis, descarta a possibilidade de substituição de pessoas pelas máquinas. Ele elenca como principais fatores para a automatização nível de precisão na ope-

ração, economia de materiais e solução para problemas ergonômicos da operação manual. “Em nenhum momento a instalação de robôs foi analisada como subsídio para a substituição de pessoas, até porque isto, por si só, não viabilizaria a aquisição”, assegura.

Segundo ele, o que houve foi a possibilidade de realocação de alguns colaboradores em outras funções que necessitam muito mais da interferência humana para assegurar os níveis de qualidade nos processos.

Alfonso lembra que no início da operação da montadora, em 2007, todo o processo era realizado manualmente e as aquisições de robôs foram feitas de forma gradativa ao longo dos anos, paralelamente ao início da produção de novos modelos.

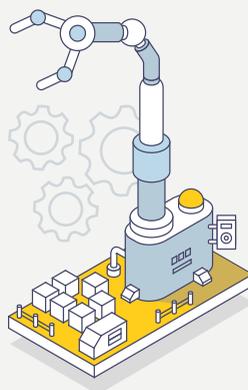
Atualmente, a montadora dispõe de um total de 38 robôs em operação na linha de produção, incluindo as etapas de soldagem de carrocerias, aplicação de primer de aderência de adesivos de fixação dos vidros, pintura de carrocerias e pintura de peças plásticas. ■

#### Demanda anual por robôs industriais

Quantidade de novas unidades compradas e estimativas para os próximos anos

Ano	Brasil	Mundo
2014	1.266	220.571
2015	1.407	253.748
2016	1.800	290.000
2019*	3.500	414.000

Fonte: Federação Internacional de Robótica (IFR), Associações Nacionais de Robôs





■ A força da soja: vendas externas do grão e de seus derivados cresceram 38,5% e representaram um terço das exportações

# Vendas maiores e saldo menor

Previsões para a balança comercial do Estado neste ano incluem algum aumento de importações e exportações, mais redução do superávit

*Lauro Veiga Filho*

O saldo da balança comercial de Goiás neste ano muito provavelmente não deverá reeditar o recorde de 2016, quando atingiu valores históricos ao somar quase US\$ 3,289 bilhões, crescendo 30,8% em comparação ao superávit de US\$ 2,515 bilhões acumulado no ano anterior. A evolução, depois do recuo verificado na passagem de 2014 para 2015, refletiu principalmente o tombo de 21,5% registrado pelas importações, já que as vendas externas praticamente repetiram o número alcançado um ano antes, com leve variação de 0,88%.

Segundo Emílio Bittar, presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais (CTComex) da Fieg, as exportações tendem a registrar

alguma recuperação em função do maior excedente de produtos agrícolas esperados para este ano, sobretudo de milho. Mas as compras externas, igualmente, devem retomar o crescimento, impulsionadas pelo dólar barato e por algum avanço da economia doméstica, segundo espera o empresário. “Com isso, talvez o superávit comercial seja até menor do que em 2016”, complementa.

Entre os fatores que tendem a ajudar desempenho mais favorável das vendas externas, Bittar enumera o aumento da produção de grãos, que deve sair de pouco mais de 17,5 milhões para 20,8 milhões de toneladas entre as safras 2015/16 e 2016/17, num avanço estimado em 18,6% pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A

produção goiana de milho deverá saltar 44% na safra colhida neste ano, de 6,43 milhões para 9,27 milhões de toneladas, numa oferta adicional de quase 2,84 milhões de toneladas.

Em sua análise, as vendas externas do complexo soja (grão, farelo e óleo) ainda deverão continuar em ascensão. A expectativa em relação às exportações de carne bovina, que já haviam recuado em 2016, era de estabilização antes do estouro da Operação Carne Fraca pela Polícia Federal, que levou à suspensão de embarques para mercados importantes. “A melhora nos preços internacionais do minério de ferro, com maior demanda chinesa, vem influenciando a cotação do ferro-níquel, que registra elevação e os volumes exportados também devem crescer”, pontua Bittar.

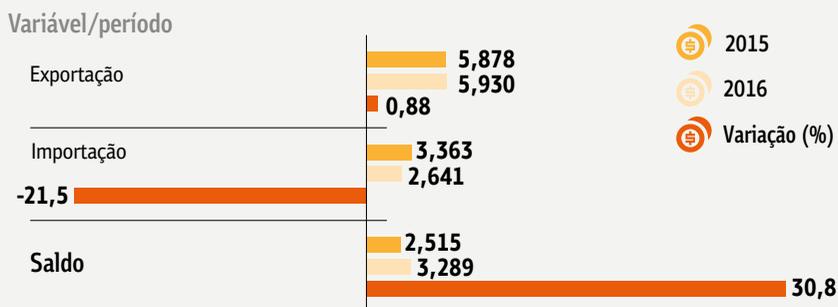
A ausência de uma política cambial, que fixe pisos e tetos para a variação do câmbio e evite oscilações bruscas, continua sendo fator de intranquilidade para as empresas exportadoras. “Isso liquida com qualquer planejamento”, acrescenta. “Não me arrisco a prever o comportamento do câmbio, mas posso dizer que, nos níveis atuais (em torno de R\$ 3,11 por dólar), está prejudicando a indústria brasileira, ao penalizar a exportação e baratear a importação, levando o País a exportar empregos”, afirma Bittar.

O mercado recessivo no ano passado, retoma sua análise, contribuiu para deprimir as compras externas, com retração nas importações de veículos, peças e acessórios, além de insumos e matérias-primas para o setor de farmacêuticos e farmacêuticos. A redução vigorosa no valor médio das importações, da mesma forma, ajudou a derrubar os números nesta área, já que os volumes importados registraram aumento relevante, puxados pelas compras de adubos e fertilizantes.

As compras externas saíram de US\$ 3,393 bilhões em 2015, quando já haviam sofrido baixa de 23,9% em relação ao ano anterior, para US\$ 2,642 bilhões, em valores arredondados. As exportações, ao

## Saldo histórico

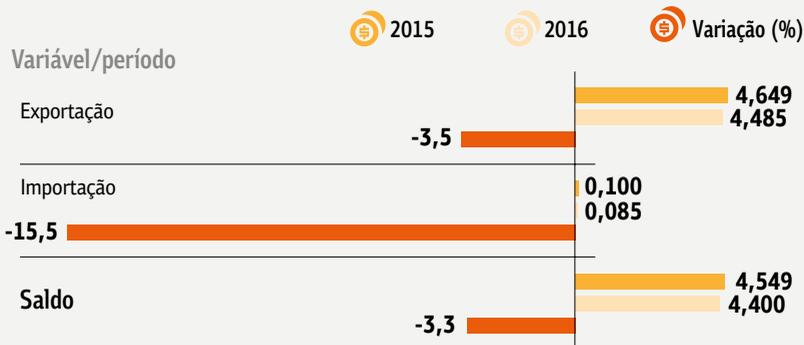
(Balança comercial, Goiás, valores em US\$ bilhões)



Fonte: Secex/Mdic

## O peso do agronegócio

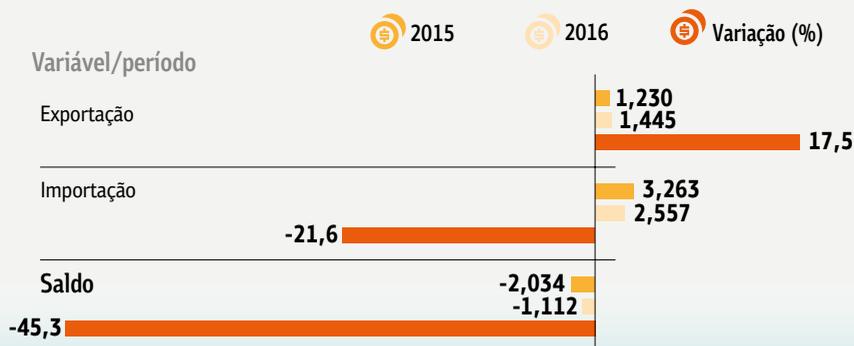
(Setor responde por 75,6% das vendas externas totais do Estado e por todo o saldo comercial, valores em US\$ bilhões)



Fonte: Agrostat/Mapa

## O desempenho dos demais setores

(Sem o agronegócio, restante das empresas goianas reduz fortemente suas compras e seu déficit comercial, valores em US\$ milhões)



Fonte: Secex/Mdic



contrário, depois de despencar 15,8% em 2015, para US\$ 5,878 bilhões, registraram US\$ 5,930 bilhões, em torno de 19% abaixo do recorde anotado em 2012, quando as empresas instaladas no Estado chegaram a exportar US\$ 7,315 bilhões, no auge do boom dos preços das commodities agrícolas. Com crescimento de 38,5% entre 2015 e 2016, as vendas externas do complexo soja (grão, farelo e óleo) passaram de US\$ 1,427 bilhão para US\$ 1,977 bilhão, representando 33,3% das exportações totais realizadas a partir de Goiás no ano passado, frente a uma participação de 24,3% no ano anterior.

## Superávit desaba 30% no bimestre

O desempenho da balança comercial goiana no primeiro bimestre de 2017 confirma parcialmente os prognósticos antecipados para este ano, mostrando queda de 30,2% no superávit comercial frente aos dois primeiros meses de 2016, despencando de US\$ 478,07 milhões para US\$ 333,735 milhões. As exportações, ainda sem os efeitos da safra recorde, que começa a entrar no mercado agora, sofreram baixa de 8,6% na mesma comparação,

passando de US\$ 911,94 milhões para US\$ 833,34 milhões.

A retração ficou concentrada nas vendas de sulfetos de minérios de cobre, que desabaram de US\$ 130,58 milhões para US\$ 52,34 milhões (quase 60% a menos), com redução de 66,3% nos volumes embarcados. O valor médio da tonelada do minério exportada aumentou 18,9%. No geral, o preço médio das exportações goianas saltou 47,3% no primeiro bimestre, mas os volumes caíram quase 38%, num tombo determinado pela retração de praticamente 90% nos volumes de milho em grão exportados.

As importações, ao contrário, avançaram de US\$ 433,87 milhões para US\$ 499,61 milhões, numa variação de 15,2%. Aqui, o “efeito volume” foi mais expressivo, com alta de 12,6%, enquanto o valor médio das compras variou 2,3% frente ao acumulado entre janeiro e fevereiro de 2016. O avanço das compras externas, no entanto, pode ser enganoso, já que se deveu à “estreia” de duas classes de insumos farmacêuticos antes não registradas no portfólio de importações do Estado. Somados, esses produtos responderam

pela importação de US\$ 149,38 milhões. Excluídos esses dois itens, o restante das compras externas ainda amargou redução de 19,3%.

## MELHORA NOS TERMOS DE TROCA

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostram tendência de estancamento do processo de deterioração dos termos de troca com o restante do mundo, motivado especialmente pelo barateamento dos custos dos adubos e fertilizantes e dos insumos e produtos finais processados pela indústria farmacêutica goiana.

Em 2015, o preço médio da cada tonelada importada pelo Estado, incluindo produtos de maior valor agregado, foi 3,31 vezes mais elevado do que o valor médio da tonelada exportada. No ano passado, os preços dos bens importados ficaram, na média, quase 83% mais caros do que aqueles alcançados na ponta das exportações, numa melhora evidente em relação ao cenário anterior.

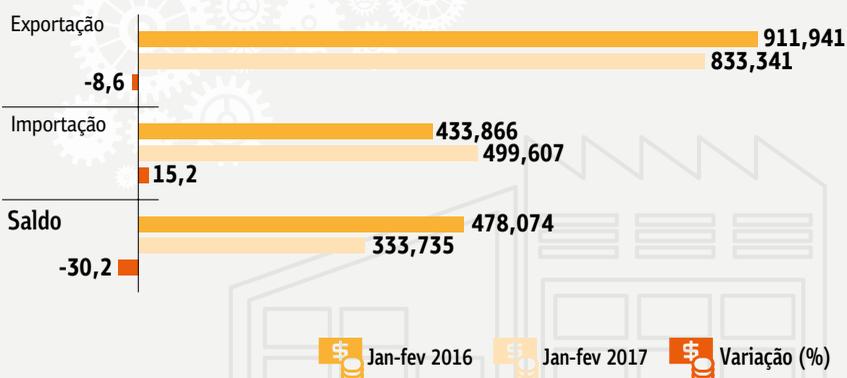
Esse movimento na balança comercial foi determinado pela queda de 41% no valor médio dos produtos importados, influenciada pela redução de 16,3% no preço médio dos produtos farmacêuticos e pela retração de 23,6% no custo de adubos e fertilizantes, o que contribuiu para amenizar as pressões sofridas pela agricultura em decorrência da quebra nas safras de milho, algodão e, em menor escala, também da soja.

Em volume, as vendas externas sofreram queda de 5,4% no ano passado, resultado compensado pela elevação de 6,6% no valor médio de cada tonelada despachada para o mercado internacional. Diante da redução dos excedentes exportáveis de milho, dada a quebra na safra, o grão foi determinante para a redução nos volumes

### Depois do recorde...

(Balança comercial, Goiás, valores em US\$ milhões)

Variável/período



Fonte: Secex/Mdic



■ **Custo em baixa:** preço médio de importação de adubos e fertilizantes sofreu baixa de 23,6% no ano passado

Divulgação/Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA)

## Relação menos desequilibrada

(Preços mais elevados dos bens exportados compensam queda nos volumes embarcados e compras externas ficam mais baratas)

### Exportações

Volume (mil t.)

10.320  
9.766  
-5,4

Preço (US\$/t)

570  
607  
-6,6

### Importações

Volume (mil t.)

1.786  
2.378  
33,2

Preço (US\$/t)

1.884  
1.111  
-41,0

2015  
2016  
Variação (%)

Fonte dos dados brutos: Secex/Mdic

exportados, ao registrar retração de quase 40% frente a 2015, saindo de 3,274 milhões para 2,238 milhões de toneladas (ou seja, 1,036 milhão de toneladas a menos).

O desempenho do setor de bens semimanufaturados ajudou a turbinar os números da balança comercial em 2016, elevando suas exportações em 22,1% (de US\$ 1,296 bilhão para US\$ 1,583 bilhão), numa variação superior ao avanço de 13,8% acumulado pelas importações nesta área, que passaram de US\$ 168,43 milhões para US\$ 191,66 milhões. O saldo comercial no setor cresceu 23,3%, de US\$ 1,128 bilhão para US\$ 1,391 bilhão (ou seja, US\$ 263,21 milhões a mais).

O resultado mais do que compensou a redução de 5,5% observada para o superávit acumulado pelos produtos básicos, que sofreu queda de US\$ 4,223 bilhões para US\$ 3,990 bilhões (US\$ 232,70 milhões a menos).

Com exportações estagnadas em US\$ 299,30 milhões, o setor de manufaturados conseguiu reduzir seu déficit comercial por conta da retração de 23,8% nas compras externas, de US\$ 3,138 bilhões para US\$ 2,392 bilhões.

Com importações mais baixas, o déficit comercial no setor de bens manufaturados caiu de US\$ 2,839 bilhões para US\$ 2,093 bilhões, num tombo de pouco mais de 26%, representando US\$ 746,0 milhões a menos em números redondos. A queda expressiva no déficit comercial nesta área foi a principal responsável pelo recorde na balança comercial goiana no ano passado.

Pelo lado negativo, apenas nove itens (soja em grão e farelo de soja, carne bovina congelada, ferroligas, milho, minérios de cobre, açúcar, ouro e carne de aves) responderam por 81,4% do valor exportado e por 93,1% dos volumes embarcados. O açúcar foi o grande destaque, com salto de 36,5% e de 32% respectivamente para o valor e o volume exportados. ►

## PRIORIDADE PARA EXPORTAÇÕES

Pela primeira vez em sua trajetória, a Toollon Cosméticos viu seu faturamento encolher no ano passado, numa queda de 9% em relação a 2015, de acordo com Jair José Alcântara, dono da empresa. “Vínhamos crescendo em torno de 20% a 30% ao ano. Mas 2016 foi um ano péssimo para os negócios”, reforça. Neste ano, no entanto, a expectativa parece mais favorável, entre outros motivos porque a Toollon decidiu dar prioridade, daqui em diante, para as exportações, concentradas em produtos para alisamento de cabelo.

As vendas externas, que responderam no ano passado por alguma coisa em torno de 15% das receitas, ainda caminhavam modestamente, com embarques de volumes menores para o Peru, de onde abastecem também o mercado equatoriano, a Colômbia e, mais recentemente, para o Chile. No começo do ano, a empresa despachou um primeiro contêiner para Dubai e negocia a abertura dos mercados do Qatar, da Índia e possivelmente dos Estados Unidos, no projeto mais recente da companhia. “Estamos negociando um grande volume para o mercado norte-americano, diante do interesse de um importador local”, adianta Alcântara.

No planejamento desenhado pelo empresário, a meta é elevar a participação das exportações no faturamento para mais de 50%, caso as negociações em curso atualmente com distribuidores estrangeiros sejam bem-sucedidas. Em janeiro, a exportação respondeu, esporadicamente, por 70% do total vendido pela companhia. “Enviamos há pouco um carregamento com 500 kits para o novo distribuidor no Qatar. Nossa intenção é abrir esse mercado para a empresa.”

Há negociações em curso também no Egito, como parte do plano de consolidar a presença dos produtos da Toollon no

Fotos: Alex Malheiros



■ **Jair Alcântara, da Toollon:** com piora na economia doméstica, empresa reforça aposta no mercado externo

Oriente Médio. Por isso, Alcântara decidiu participar, “de qualquer forma”, da Beautyworld Middle East 2017, uma das maiores feiras internacionais do setor de perfumaria, cosméticos e produtos para cabeleireiros, que ocorre em Dubai, em maio. “Vou com recursos próprios neste ano”, volta a insistir o empresário. A conquista de mercados no Oriente Médio exige muita negociação. “Tenho os contatos e preciso trabalhar esse mercado.”

A empresa tem participado frequentemente de feiras aqui dentro, incluindo a Hair Brasil, realizada em São Paulo, e de outras em Portugal e nos EUA, mais especificamente em Las Vegas.

Uma das principais apostas da Toollon, ainda na área externa, está nas negociações que desenvolve com uma “grande indústria farmacêutica” da Índia. As conversações envolvem os produtos da linha de alisamento capilar, num contrato que poderá chegar a US\$ 500 mil e exigirá

a ampliação das instalações da Toollon em Aparecida de Goiânia. “Acredito que teremos de investir em torno de R\$ 200 mil, mas faremos isso com capital próprio. Sempre trabalhei assim, com os pés no chão”, afirma Alcântara.

A instabilidade cambial no Brasil é uma das preocupações do empresário. Antes da virada do ano, a cotação do dólar vinha girando em torno de R\$ 3,35 a R\$ 3,38 quando a Toollon importou matérias-primas e insumos para suprir suas linhas de produção. Mas o dólar baixou para R\$ 3,10 a R\$ 3,11 já na passagem de fevereiro para março, o que obrigou a empresa a apertar suas margens para manter as vendas no exterior.

## CRESCIMENTO DE DOIS DÍGITOS

A Bioline Fios Cirúrgicos estreou no mercado internacional há pouco mais de uma década e atualmente exporta para sete



países de línguas espanhola e portuguesa, de acordo com o gerente de comércio exterior da empresa, Marley Afonso Fernandes Júnior. Com fábrica em Anápolis, a Bioline fabrica produtos para saúde, principalmente fios cirúrgicos, hoje o “carro-chefe” de seu portfólio de exportações.

A decisão de exportar, tomada ainda em 2005, justificou-se pela estratégia de criar uma proteção de preços no mercado interno (*hedge*), contra as flutuações cambiais, uma vez que a empresa importa parte de sua matéria-prima. “O primeiro objetivo era equilibrar o fluxo de entrada e de saída de moedas fortes, evitando o descasamento de custos e receitas”, observa Fernandes.

Ao longo de todo esse período, prossegue o executivo, as vendas externas têm crescido ano a ano, tanto em valor quanto em participação no faturamento. “A empresa vem consolidando sua identidade exportadora, com taxas anuais de variação em torno de dois dígitos, com

destaque para o mercado da América Latina”, comenta. Os contratos já fechados, diz ele ainda, asseguram para este ano um crescimento igualmente de dois dígitos.

A proposta é, por enquanto, manter e consolidar os mercados em que a empresa está presente. O trabalho de prospecção de novas oportunidades no mercado internacional prossegue, com foco em resultados para o médio prazo. Em paralelo a este trabalho a Bioline possui planos para agregar novos produtos em sua linha de dispositivos médicos.

A presença no mercado internacional impõe certa dose de esforço e desafio, já que a empresa tem de enfrentar trâmites regulatórios específicos para cada país, além de buscar “parceiros que conheçam o mercado e o setor, que possam levar a identidade da empresa com prestação de serviço padronizada”, assevera o gerente da Bioline. Fernandes acrescenta a política cambial entre os desafios de uma empresa

## “A empresa vem consolidando sua identidade exportadora, com taxas anuais de variação em torno de dois dígitos”

**MARLEY AFONSO FERNANDES**, gerente de comércio exterior da Bioline

que se pretenda exportadora. “A valorização do real diminui nossa competitividade externa”, lembrando que a moeda brasileira experimentou valorização entre 25% e 30% frente ao dólar e ao euro desde o final de 2015. ■

# Produzir com menos energia elétrica

Senai oferece consultoria para reduzir o consumo de energia elétrica e aumentar a produtividade das indústrias do setor de alimentos em Goiás

**Andelaide Lima**

Fotos: Alex Malheiros

**R**esponsável por cerca de 41% do consumo de energia elétrica do País, a indústria vê bater a sua porta, cada vez mais, a necessidade de usar de forma racional os recursos energéticos disponíveis para o desenvolvimento de suas atividades, de olho na competitividade no mercado globalizado. Para ajudar as empresas a encontrar alternativas sustentáveis capazes de evitar o desperdício do insumo e diminuir o custo de produção, o Senai Goiás oferece aos diversos segmentos industriais uma gama de serviços de assessoria tecnológica destinados à implantação de projetos de conservação e uso eficiente de energia.

Um das soluções é o programa Brasil Mais Eficiente – iniciativa que faz parte das ações do programa Brasil Mais Produtivo, lançado em abril pelo governo federal e igualmente executado pelo Senai. A consultoria abrange uma série de medidas, como análise das contas de energia, associadas às medições controladas do consumo energético no chão de fábrica, levantamento de dados gerais na planta da empresa, identificação do gargalo do consumo energético e propostas de melhorias para redução.

Em Goiás, o projeto piloto do programa prevê o atendimento a seis empresas do segmento de alimentos. O trabalho é desenvolvido pelo Instituto Senai de Tecnologia em Automação, de Goiânia, especializado em soluções tecnológicas para área energética.



“Tinha coisas que estavam embaixo de nossos olhos, mas que não conseguíamos enxergar. O trabalho foi enriquecedor e focado nas oportunidades de melhorias”

**ABENILTO FILHO**, supervisor de manutenção da Aviz Alimentos, sobre a consultoria do Senai

## PRÁTICAS SIMPLES, BONS RESULTADOS

Há sete anos no mercado de abate de frangos, a Aviz Alimentos, de Bela Vista de Goiás, foi uma das primeiras empresas goianas a aderir ao programa. Iniciada em novembro, a consultoria fez um diagnóstico completo na indústria, com levantamentos realizados no chão de fábrica por meio de analisadores de energia e de soluções para redução do consumo. “A partir dos dados colhidos, apontamos três grandes oportunidades de melhorias: reenquadramento tarifário; rotina de trabalho dos compressores e mudanças no sistema de iluminação, com substituição de luminárias por lâmpadas de LED. Com apenas essas três ações, a Aviz terá uma economia anual em torno de R\$ 44 mil”, explica o consultor do IST Automação, Vilmar Tavares, responsável pelo trabalho.



■ **Aviz Alimentos, de Bela Vista de Goiás, uma das primeiras empresas goianas a aderir ao programa Brasil Mais Eficiente: soluções simples e eficientes**



■ **Juares Bellei, gerente industrial da empresa: indicação do melhor uso da energia, do vapor e da água**

Outras soluções também foram apresentadas, como, por exemplo, melhorias na isolamento das câmaras frias e controle de abertura de portas.

## GESTÃO DOS RECURSOS

Gerente industrial da Aviz Alimentos, Juares Bellei diz que os principais benefícios alcançados com a consultoria são redução do consumo energético, por meio de práticas simples e de fácil implementação, e a formação técnica que fica para a equipe da indústria. “A rotina diária faz com a gente se habitue ao cenário da indústria. A consultoria trouxe novas ideias, uma visão crítica do processo produtivo, com a indicação do melhor uso da energia, do vapor e da água. Além da economia gerada com as medidas propostas, a empresa contribui também no aspecto da responsabilidade social, com mais planejamento e gestão dos recursos”, observa.

O supervisor de manutenção da



■ **Vilmar Tavares, consultor do Instituto Senai de Automação, estima economia de R\$ 44 mil por ano com melhorias na Aviz Alimentos**

empresa, Abenilto Filho, acrescenta que a consultoria trouxe bons resultados, práticos e aplicáveis, e possibilitou a troca de experiências com os técnicos. “Tinha coisas que estavam embaixo de nossos olhos, mas que não conseguíamos enxergar. O trabalho foi enriquecedor e focado nas oportunidades de melhorias”, avalia.

## Produtividade industrial

O programa Brasil Mais Eficiente visa alcançar o melhor uso das fontes de ener-

gia por meio de análises e soluções para os elementos de consumo energético de uma empresa, como motores, sistemas de iluminação, refrigeração, de aquecimento, ventilação e de exaustão. As soluções propostas têm o objetivo de reduzir o consumo energético por unidade produzida, ou seja, possibilita a empresa produzir mais com menos energia, reduzindo, dessa forma, os custos e aumentando a produtividade industrial. ■

■ José Renato Santiago, professor do MBA, ministra aula inaugural na Casa da Indústria: “Não investir em pessoas é investir no fim da organização”



## Passo à frente na gestão industrial

IEL amplia oportunidades de educação e oferece pós-graduação inédita em Goiás voltada para o crescimento de empresas e pessoas. O MBA em Gestão Industrial chega para capacitar com foco nas novas exigências do setor produtivo

**Célia Oliveira**  
Fotos: Alex Malheiros

**N**a economia globalizada, a sobrevivência das organizações depende de sua habilidade e rapidez em inovar, efetuar melhorias contínuas. À competitividade sistêmica e aos novos modelos de negócios soma-se a obtenção de flexibilidade na produção, sem perdas de eficiência e produtividade.

Nesse cenário, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) iniciou em novembro passado o MBA em Gestão Industrial, uma capacitação específica para formar profissionais com perfil adequado à nova perspectiva, permitindo-lhes investir na carreira para executar com excelência suas atividades. O curso tem parceria com a Faculdade da Indústria, instituição paranaense que oferece cursos de graduação, pós-graduação e educação empresarial, qualificando profissionais para os desafios de gestão e liderança.



■ Humberto Oliveira, superintendente do IEL Goiás: MBA em Gestão Industrial alia a prática e a teoria ao conhecimento, incentiva a cultura da inovação

Muitas organizações têm feito consideráveis esforços para adotar práticas de gestão industrial - um conjunto de insu- mos para o crescimento, levando-se em conta o “todo universo” empresarial, que contempla pessoas, processos, tecnologia, metodologias, ferramentas e demandas externas.

Ligada a esses fatores, a gestão industrial realiza-se de forma eficiente para qualquer negócio e passa a ter conteúdo não meramente tático e operacional, mas também estratégico, tornando-se um conhecimento de interesse não apenas dos gestores, mas incluindo profissionais das mais diversas áreas da organização.

“O MBA em Gestão Industrial alia a prática e a teoria ao conhecimento, incentiva a cultura da inovação, motivando os participantes a se posicionar face aos conhecimentos que a indústria passa a exigir”, diz o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira.

## QUALIFICAR O EFETIVO HUMANO

De acordo com José Renato Santiago, doutor em Engenharia da Produção e professor do MBA, as empresas seguem fazendo investimentos em tecnologias, mas têm percebido que somente isso não basta. “É preciso qualificar o efetivo humano, para garantir a eficácia de processos produtivos”, disse ele durante a aula inaugural do curso.

Esse é o objetivo do MBA em Gestão Industrial, o qual proporciona oportunidades para o fortalecimento da indústria, com a proposta de capacitar e desenvolver competências de gestão, habilitando empresas e pessoas se antecipar a mudanças impostas pelo mercado.

Para ele, quem participa do curso compartilha ideias e ganha experiência. “Isso não é simplesmente uma capacitação, é uma vivência que repercutirá na qualidade da indústria brasileira, que é jovem.”

Ao lançar um olhar inovador sobre te-

mas pertinentes à gestão industrial, o MBA oferece o diferencial baseado na crescente busca das empresas por profissionais com visão mais sistêmica e articulada, viabilizando o desenvolvimento de competências à formulação de estratégias competitivas. “Nossa indústria é nova, por isso está recebendo o que podemos considerar de 4ª geração de profissionais e isso, então, exige investimentos e valorização do capital humano, o “ser” da indústria”, reforça

Santiago. Para ele, hoje não investir em pessoas é investir no fim da organização.

Sobre a gestão industrial e suas perspectivas, o professor considera que essa prática assume caráter essencialmente pró-ativo devido à nova dinâmica de negócios. Segundo ele, há caminhos para fazer uma gestão mais eficiente, à medida que a percepção de valorização do capital humano acompanha as tendências e é observada pelas organizações. ►

## 4 CAMINHOS PARA UMA GESTÃO EFICIENTE, SEGUNDO JOSÉ RENATO SANTIAGO, DOUTOR EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO



1. Eficiência associada à eficácia, isto é, fazer o melhor o que se pode com aquilo que se tem;
2. Buscar adequar as metas organizacionais para o dia a dia da empresa, pois o mundo já não permite brincar;
3. Investir, qualificar e valorizar o efetivo humano;
4. Acreditar, o grande desafio das organizações produtivas.



“Com 70% de programação prática, o curso contribui para uma formação voltada para o mercado”

LUKAS ANDRADE DE DEUS, gestor de engenharia na Flexibase



“Esta capacitação veio na hora certa, trazendo uma bagagem indispensável para lidar com as dificuldades, tecnologia e pessoas”

**DÉCIO BATISTA**, gerente de Controle da Qualidade no Laticínios Marajoara

Aluno do MBA em Gestão Industrial, Lukas Andrade de Deus optou por participar do curso para se aprimorar tecnicamente. Funcionário da indústria de móveis corporativos Flexibase, instalada no Polo Empresarial de Goiás, em Aparecida de Goiânia, ele atua há oito anos como gestor de engenharia e sabe que, como profissional, deve pensar a indústria de modo diferente, sempre observando a interconexão empresa-mercado. “Quero desenvolver coisas novas e melhorar o ambiente de trabalho repassando à equipe novos valores e conceitos,” afirma Andrade, que espera estar mais preparado para assumir novos desafios e ter a competência para executá-los com excelência.

### MAIS OPÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPRESARIAL

Em uma nova fase com programas e cursos que oferecem mais soluções para a indústria, o MBA em Gestão Industrial reforça o compromisso do IEL em ampliar ações que disseminam a educação empresarial. Por isso, motiva empresas e profissionais a se posicionar face aos conhecimentos que o momento atual exige.

Para Décio Batista, gerente de Controle da Qualidade do Laticínios Marajoara, em Hidrolândia, na Região Metropolitana de Goiânia, o IEL lançou o MBA num momento oportuno da economia, em que a indústria prioriza manter o trabalhador que é capaz de desempenhar suas atividades tendo gestão de qualidade e inovação. Batista conta que se inscreveu no curso

para ganhar bagagem que favoreça as rotinas e o desenvolvimento de projetos, ao observar a necessidade constante de atualização por parte de profissionais, executivos e gestores.

De acordo com o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira, o MBA confere ao profissional relevante passo no currículo e, sobretudo, nas atividades profissionais, bem como à indústria, que ganha reforço na gestão como um todo.

“O MBA é uma inovação do IEL para capacitar, formar e desenvolver gestores em Goiás, para que possam responder com mais dinamismo às questões industriais”, observa.

Igualmente com foco no ambiente de produção e gestão, o IEL lançará no segundo semestre deste ano nova pós-graduação, com o tema Liderança para Inovação, voltada a proporcionar a profissionais a busca de conexão com a evolução de mercado. A capacitação nessa linha formará líderes capazes de disseminar a cultura da inovação, gerenciar equipes e executar projetos de elevada complexidade no ambiente industrial, que estimulem a inovação. ■

### MBA GESTÃO INDUSTRIAL / IEL

#### Quem pode participar?

Graduados em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Pública, Engenharia e áreas afins.

#### Por que fazer este MBA?

Desenvolver competências direcionadas à formulação de estratégias competitivas, que sejam capazes de fornecer respostas aos novos desafios da indústria brasileira e, ao mesmo tempo, de executar projetos de elevada complexidade no ambiente fabril.

#### Duração:

360 horas

Contato: [www.ielgo.com.br](http://www.ielgo.com.br)  
(62) 3257-6522 / 3257-6525



# Ler no trabalho? Por que não?

**Delvo Moura na biblioteca Sesi da Carta Fabril, onde retomou os estudos: "Ler melhora a mente. Até no trabalho você percebe os benefícios. Fico mais atento e interpreto melhor o mundo"**

Empresas contabilizam ganhos ao facilitar acesso de colaboradores à leitura e inclusão digital por meio de bibliotecas do Sesi

**Daniela Ribeiro**

Fotos: Alex Malheiros

**O** pedreiro Delvo dos Reis Moura, de 50 anos, leu, nos últimos seis meses, 24 livros, média de um exemplar por semana. Mesmo com jornada de trabalho de nove horas por dia, ele garante que tempo não lhe falta para se dedicar ao hobby preferido, que mantém desde criança. Lê no ônibus, na hora do almoço, no intervalo e à noite, em casa. No dia a dia, Moura conta com a facilidade de ter uma Biblioteca Sesi na Empresa dentro da indústria onde trabalha, a Carta Fabril, em Anápolis. "Antes eu tinha de sair procurando biblioteca nas minhas horas vagas. Agora, eu não preciso sair do meu local de trabalho."

Além do acesso aos livros, foi na sala de aula montada dentro da biblioteca que Moura voltou a estudar, por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Depois de perder trabalhos por causa de pouca escolaridade, ele acaba de concluir o ensino médio e agora quer ir

ainda mais longe, ao matricular-se em um curso técnico de Edificações no Senai. A leitura, segundo ele, contribuiu para os bons frutos que está colhendo. "Ler melhora a mente. Até no trabalho você percebe os benefícios. Fico mais atento e interpreto melhor o mundo", diz.

Instalada em junho de 2016, a Biblioteca Sesi na Empresa da Carta Fabril é apenas uma das 22 unidades espalhadas por Goiás (*ver lista completa no box adiante*). Em 2016, elas totalizaram mais de 212 mil atendimentos em indústrias como Granol, Neo Química, Super Frango e Caramuru. A facilidade de ter acesso à leitura e à inclusão digital no local de trabalho contribui para diminuir o distanciamento da população brasileira dos livros, exposto na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 2016. Segundo o levantamento, da Fundação Pró-Livro, 43% dos 5.012 entrevistados disseram não ler por falta de tempo. A ausência de uma biblioteca por perto foi o segundo fator apontado pela pesquisa.

Com 1,5 mil exemplares, dez computadores e sala de aula, a biblioteca da Carta Fabril passou em pouco tempo a ser o local preferido dos 750 funcionários da indústria durante os intervalos, superando até mesmo a sala de lazer oferecida pela empresa. Por mês, são 1.447 visitas registradas, 102 empréstimos de livros e 726 matrículas em cursos de Educação a Distância (EaD). ▶

## Indústria aposta em retorno da leitura

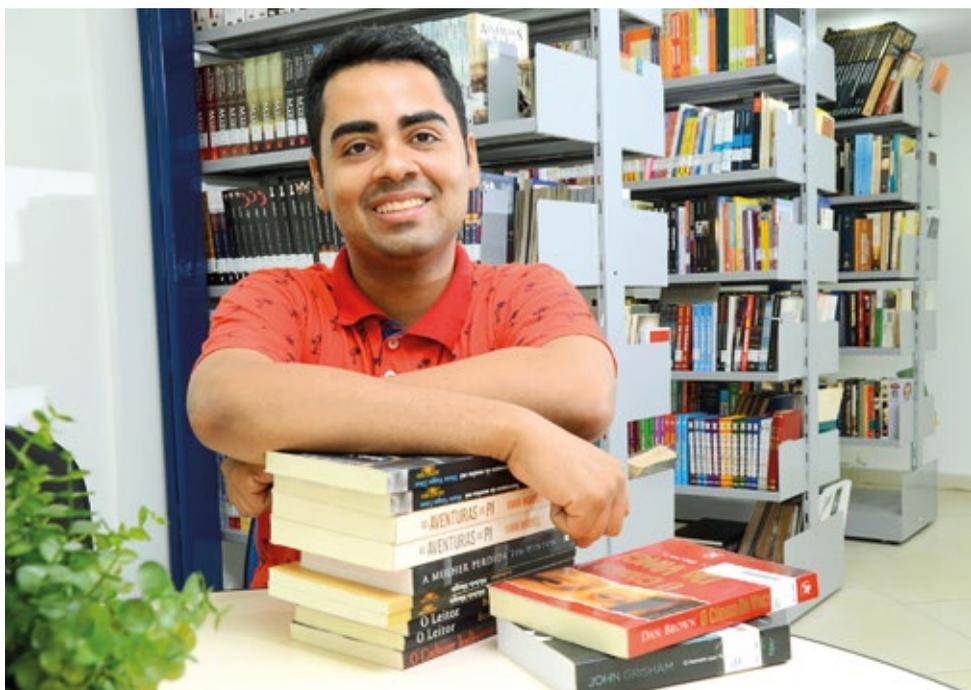
Se os trabalhadores são beneficiados com a Biblioteca Sesi na Empresa, a indústria também contabiliza ganhos.

No momento de crise que o Brasil enfrenta, o gerente de operações da unidade Carta Fabril, de Anápolis, Erivelton Sartor Lima, acredita que as indústrias não têm outro caminho que não seja gerir bem e com baixo custo. “Investindo em projetos como esse, consequentemente teremos mão de obra mais qualificada.” Além de facilitar acesso à leitura, a Carta Fabril oferece curso de inglês, EaD e EJA em duas salas de aula, uma delas dentro da biblioteca. Em 2017, cada colaborador irá participar de ao menos um curso de Educação a Distância por mês e 90 deles estão matriculados no programa de Educação de Jovens e Adultos, dos quais 26 devem ser formar no Ensino Médio ainda este ano.

A gerente de Recursos Humanos da Carta Fabril, Ione Magalhães, diz que o acesso à educação leva os colaboradores a se portar de forma diferente. “Eles mudam a visão, ganham mais qualidade de vida. Se valorizam mais e valorizam mais a empresa.”

O analista administrativo Samuel Fernandes, de 29 anos, confirma a opinião de Ione. Além de se sentir mais valorizado, ele aplica na vida pessoal e profissional o conhecimento adquirido nos livros. “Antes eu tinha de procurar uma biblioteca pública fora daqui. Agora, leio aqui mesmo na hora do almoço.”

A aposta da indústria na promoção da leitura vai ao encontro do novo perfil de trabalhador exigido pelo setor produtivo, ao proporcionar benefícios como aumento do senso crítico, evolução do pensamento sistêmico, maior qualidade nas relações interpessoais e autodesenvolvimento contínuo.



### HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

**Emerson Gomes:** três livros por mês, curso pré-vestibular e EJA, simultaneamente, e aprovação em três faculdades



“Por meio da leitura e do conhecimento, o funcionário desenvolve a capacidade de pensar”

**ERIVELTON SARTOR LIMA,** gerente de operações da unidade Carta Fabril

### VAGA EM FACULDADE DEPOIS DE RETOMAR OS ESTUDOS ABANDONADOS

O que começou como brincadeira para Emerson Gomes, de 23 anos, ao disputar com o irmão mais novo quem lia mais livros, tornou-se coisa séria e enredo de história pessoal de superação. No último semestre, ele dividiu a leitura de cerca de três livros por mês com uma rotina apertada de trabalho e estudos. Das 6 às 22 horas, Gomes atua como operador de máquina na Carta Fabril, em Anápolis. À tarde, fazia curso pré-vestibular e à noite, entre 19h30 e 21 horas, frequentava turma do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), dentro da empresa.

O esforço valeu a pena e o rapaz que havia abandonado a escola mais cedo para trabalhar chegou ao ensino superior, alcançando nota 600 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), superior à média nacional, de 533,5. Foi aprovado na Universidade Federal de Goiás, em Química; na Universidade Federal do Ceará, em Pedagogia; e em uma faculdade



■ **Samuel Fernandes, em sala de aula de EaD junto à biblioteca Sesi-Carta Fabril: “É muito bom trabalhar em um lugar que pensa na gente.”**



■ **Franciele Lacerda, atendida pelo programa Meninas de Luz: leitura e conclusão do ensino médio**

particular de Anápolis para cursar Ciências Biológicas. Optou pela última por causa da proximidade com o local em que mora. A Carta Fabril reconheceu o empenho de Emerson e deve arcar com 50% do valor da mensalidade. “Com os livros, passei a ver coisas que eu não conseguia ver. Ampliei meu vocabulário e conhecimento. E ter uma biblioteca no meu local de trabalho me ajudou muito nesse processo”, ressalta.

## INGRESSOS DO TEATRO SESI, LIVROS ATENDEM ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Desde outubro de 2016, o Centro Social Dona Gercina Borges, da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), conta com o Projeto Cantinho da Leitura. A iniciativa é uma parceria com o Sesi, destinada a despertar em adolescentes grávidas e jovens mães ali atendidas pelo programa Meninas de Luz o interesse pela leitura, beneficiando mensalmente cerca de 80 delas.

O Cantinho da Leitura conta com um armário com 200 livros literários, obtidos mediante trocas feitas por ingressos para espetáculos no Projeto Terça Social, do Teatro Sesi. “Fazemos uma triagem e separamos os melhores livros. A grande maioria deles é de títulos novos, lançados

recentemente. Para o Meninas de Luz, da OVG, fizemos questão de escolher obras que atendam à faixa etária de 16 a 21 anos”, explica Nilton Antônio Faleiro, diretor do teatro.

A expectativa da gerente do Centro Social, Malba Parreira de Castro, é de que as adolescentes desenvolvam a capacidade de ler, compreender, além de incentivar a continuidade dos estudos. Dados do Ministério da Educação (MEC) indicam que, no Brasil, 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola. “Queremos colaborar para a mudança dessa realidade. Pretendemos oportunizar para essas meninas o compromisso com a cidadania, a ética e a cultura permanente”, observa.

A diretora geral da Organização das Voluntárias de Goiás, Eliana França, ressalta a importância das parcerias que o Sesi tem feito ao longo dos anos com a instituição. Ela lembrou a existência da Biblioteca Indústria do Conhecimento Sesi/OVG, que fica no Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário, e que atende aos frequentadores da unidade e à sociedade em geral. “Um livro é mais que informação porque ele nos dá o direito de sonhar. Cada futura mãe que aqui está vive um processo de formação de pessoas”.

Grávida de oito meses, Franciele Lacerda de Brito, 21 anos, está empolgada

com o Cantinho da Leitura. Ela acaba de concluir o ensino médio e acredita que o espaço a ajudará no desenvolvimento de sua cultura e continuidade dos estudos. “Venho ao Meninas de Luz uma vez na semana. De agora em diante, vou chegar mais cedo só para poder ler. Também quero levar livros emprestados para casa.” (Assessoria de imprensa OVG) ■

### ONDE TEM BIBLIOTECA SESI NA EMPRESA OU INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO:



- ▶ Granol
- ▶ Carta Fabril
- ▶ Neo Química
- ▶ Jalles Machad
- ▶ Pif Paf
- ▶ Frigorífico Minerva
- ▶ Super Frango
- ▶ BRF (Mineiros)
- ▶ Caramuru
- ▶ Stemac (Itumbiara)
- ▶ BRF (Rio Verde)
- ▶ Cicopal (Senador Canedo)
- ▶ OVG (Goiânia)

• E ainda nas Escolas Sesi Aruanã, Rio Verde, Barro Alto, Sesi Sama (Minaçu), Niquelândia, Catalão, Itumbiara, Aparecida de Goiânia e Escola Senai Dr. Celso Charuri (Aparecida)

# Fora, corrupção!

Fieg promove encontro para divulgação do Pró-Ética 2017, movimento que busca integridade e transparência nos negócios entre público e privado

**Dehovan Lima**, com informações do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União

**E**m meio às sucessivas revelações de práticas de corrupção que abalam o País, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) sediou, na Casa da Indústria, dia 24 de março, encontro em parceria com o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), destinado a discutir o assunto e incentivar nas empresas a adoção de práticas de integridade, capazes de reduzir a probabilidade de ilícitos e desvios, tanto no ambiente interno como nas relações de negócios entre público e privado. O debate ocorre no âmbito da divulgação do Pró-Ética 2017, programa criado em 2010, em parceria com o Instituto Ethos, em iniciativa pioneira na América Latina (*veja correlata*).

“Não basta apontar o que está errado. É preciso se antecipar à corrupção”, disse o ministro da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), Torquato Jardim, durante o encontro em Goiânia, que reuniu empresários e entidades da economia local.

O presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, também exaltou o Pró-Ética e destacou que o evento dá importância a pontos fundamentais ao ambiente corporativo, como transparência e ética. “A corrupção é uma chaga que traz enormes prejuízos, ao afetar diretamente o bem-estar dos cidadãos brasileiros, ao diminuir investimentos públicos em saúde, educação, infraestrutura, segurança, habitação, entre outros. Precisamos dar um basta nisso. O setor produtivo goiano abraça a causa da CGU e se empenha em fomentar boas práticas para tirar o Brasil da vergonhosa classificação de 4ª nação mais corrupta do mundo”, ressaltou.

Além de Goiânia, o Ministério da Transparência já promoveu encontros regionais em Manaus (AM), Belém (PA) e Belo Horizonte (MG). Até o final de abril, outras seis capitais serão contempladas: Campo Grande (MS), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), Fortaleza (CE) e Recife (PE).

## Movimento pioneiro na América Latina

O Pró-Ética foi criado em 2010, em parceria com o Instituto Ethos. A iniciativa, pioneira na América Latina, consiste em fomentar a adoção voluntária de medidas de integridade pe-

las empresas, por meio do reconhecimento público daquelas que, independentemente do porte e do ramo de atuação, mostram-se verdadeiramente comprometidas com a prevenção e o combate à corrupção e outros tipos de fraudes. Neste ano, o prazo para participação vai até 28 de abril. Mais informações no link <http://www.cgu.gov.br/assuntos/etica-e-integridade/empresa-pro-etica>.

As vencedoras na última edição foram: 3M do Brasil, ABB Ltda., Alphatec S.A., Banco do Brasil, Chiesi Farmacêutica Ltda., Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Dudalina S.A., Duratex S.A., Enel Brasil S.A., EDP Energias do Brasil, Granbio Investimentos S.A., Itaú Unibanco, ICTS Global, Elektro Redes S.A., Natura Cosméticos S.A., Nova/SB Comunicação Ltda., Neoenergia S.A., Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A., Microsoft Informática Ltda., Serasa Experian, Banco Santander Brasil, JLL Ltda., Tecnew Informática e Siemens Ltda. ■



■ **Ministro Torquato Jardim em encontro na Casa da Indústria:** “Não basta apontar o que está errado. É preciso se antecipar à corrupção”

# Compre em Goiás, com qualidade

Programa desenvolvido pela Câmara da Indústria da Construção pretende fortalecer a cadeia produtiva no Estado, envolvendo construtoras e fabricantes de materiais

**A**s exigências de maior qualificação e adoção de padrões construtivos mais rigorosos trouxeram desafios para o setor da construção, mas também oportunidades. Em vigor desde julho de 2013, a Norma de Desempenho NBR 15.575 impôs novas métricas de desempenho e de qualidade para edificações residenciais, incorporadas pela Caixa Econômica Federal na análise de projetos de financiamento para o setor. Fabricantes e fornecedores de materiais e insumos passaram a enfrentar dificuldades para se adequar às novas normas de desempenho, especialmente porque ainda convive com índices elevados de informalidade. Desde o início desse processo, a Câmara da Indústria da Construção da Fieg (CIC) vem trabalhando para estimular e facilitar a adaptação de toda a cadeia, observa Rosemary Guadelup, coordenadora da entidade.

Num projeto liderado pelo empresário Sarkis Nabi Curi, presidente da CIC, foram realizadas missões aos 15 sindicatos



Alex Marinho

da indústria que agregam empresas de toda a cadeia da construção civil no Estado, incluindo o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), que também se engajou nessa iniciativa. “Fizemos um diagnóstico da situação de cada atividade ao longo da cadeia e estamos trabalhando nas duas pontas, envolvendo construtoras e incorporadoras de um lado e produtores de insumos de outro, para qualificar o setor”, prossegue Rosemary. O projeto, que envolve, além da CIC, o Senai Goiás, o IEL Goiás, por meio de seu Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), o ICQ Brasil e o Sebrae Goiás, vai fortalecer a cadeia da indústria da construção, em especial as empresas locais. A estratégia visa ainda atrair investimentos, com a instalação de indústrias de insumos ainda não produzidos no Estado.

O ICQ, destaca Dayana Costa Freitas Brito, superintendente da casa, vai auxiliar no processo de qualificação de fornecedores, num projeto ainda em fase de desenvolvimento. “O intuito é aprimorar os processos internos das empresas e melhorar a qualidade dos produtos oferecidos, proporcionando inclusive as diversas certificações exigidas pelo setor e tornando a cadeia apta a atender demandas e requi-



■ **Shopping virtual:** Rosemary Guadelup, da CIC, apresenta na Fieg o portal Cadeia da Construção, projeto liderado por Sarkis Nabi Curi

sitos técnicos e legais”, afirma Dayana. A metodologia em desenvolvimento permitirá que fornecedores de insumos que aderirem ao processo possam apresentar em seus produtos logomarca indicando que a empresa participa do programa de qualidade de materiais e serviços da CIC e de seus parceiros.

## Shopping virtual

No dia 9 de maio, a CIC promoverá o 1º Encontro da Cadeia da Construção, na Casa da Indústria, colocando lado a lado construtoras, incorporadoras e fabricantes de materiais. Haverá debates sobre a NBR 15.575, mesas de negócios e apresentações rápidas, durante as quais as empresas poderão falar sobre seus produtos. Será feito ainda o lançamento oficial do portal Cadeia da Construção ([www.cadeiadaconstrucao.com](http://www.cadeiadaconstrucao.com)), apresentado pela CIC durante reunião da diretoria da Fieg em fevereiro. A plataforma funcionará como um shopping virtual ou um amplo “classificados da cadeia da construção”. Na definição de Dayana Brito, “será uma ferramenta para auxiliar as construtoras a se relacionar com uma rede qualificada de fornecedores de materiais, gerando agilidade, facilidade e economia. A ideia é empresa goiana comprando de empresa goiana”. ■



Alex Malheiros

## Aos 35 anos, ainda em crescimento

Como a Consciente Construtora saiu de uma “portinha” no Jardim América para se consolidar como uma das maiores incorporadoras do Estado

**N**um ano “muito difícil” para o setor da construção civil em geral, a Consciente Construtora e Incorporadora, segundo seu proprietário Ilézio Inácio Ferreira, fechou o exercício com números positivos, embora as margens tenham sofrido redução diante de um mercado fortemente ofertado em função do aumento no número de distratos de compra e venda. “Relativamente, tivemos poucos distratos e a inadimplência foi baixa”, observa ele.

A solidez da empresa vem sendo construída desde sua criação, em 15 de março de 1982, destaca Ferreira. Há 35 anos, relembra o empresário, a construtora ocupava “uma portinha” na Avenida C-4, continuação da Avenida T-7, no Jardim América, e dedicava-se a trabalhos por empreitada, o que incluía obras de saneamento, cons-

trução de ginásios de esporte, escolas, pavimentação e obras de arte (como pontes e viadutos, por exemplo).

Engenheiro civil, Ferreira captava os projetos, fazia os orçamentos, desenhava, projetava e acompanhava a execução das obras. “Era um mercado muito sazonal, em alguns momentos, não tínhamos nenhum projeto e nem funcionários e, em outros, trabalhávamos com a casa cheia.” Foi assim, em 1983, quando o então governador Íris Rezende lançou o projeto de construção de mil escolas e mil casas em regime de mutirão, relembra Ferreira.

Gradualmente, a Consciente foi migrando para o mercado de incorporação, o que permitiria à construtora uma carteira de projetos mais estável e, ainda, “investir mais na qualificação da mão de obra”, já na década de 1990. O primeiro empreen-

**Ilézio Inácio Ferreira:** empresa atravessou bem um ano difícil para todo o setor da construção e mantém três grandes projetos em carteira

dimento nessa área foi a construção do edifício Renascença, na rua 16-A, no Setor Aeroporto, iniciado em junho de 1992 e entregue em maio de 1994, executado em boa parte com recursos próprios, já que o financiamento da Caixa foi liberado já com metade da estrutura erguida.

Na sequência, a empresa assumiu a construção do Solar da Aldeia, um projeto mais ambicioso, com apartamentos de quatro quartos, localizado na Alameda Couto Magalhães, no setor Bela Vista. O financiamento, prometido pelo antigo BBC, não saiu, “mas entregamos a obra no prazo, em agosto de 1996”. A fama de uma construtora que entregava no prazo projetos de alta qualidade construtiva espalhou-se e a Consciente consolidou-se como uma das maiores do Estado.

O conceito de sustentabilidade do negócio acompanha sua trajetória desde que a empresa estreou no setor de incorporação, sustenta Ferreira. “Já tínhamos a preocupação com reaproveitamento de sobras e resíduos. Por volta de 2000 buscamos certificação nas normas ISO (International Organization for Standardization) e hoje trabalhamos com projetos executivos”, relata o empresário. Essa modalidade já define cada etapa da obra, em detalhes, o que permite estabelecer a quantidade precisa de insumos que vão ser utilizados, reduzindo drasticamente sobras e desperdícios.

Atualmente, a Consciente trabalha na execução de três grandes projetos, incluindo o Botanic Consciente Life, no Setor Marista, a ser entregue em junho próximo, o recém iniciado Planet Consciente Garden, no Setor Bueno, e o Nexus Shopping & Business, em parceria com a JFG Construções e Participações. ■



Fotos: Cristiano Borges

■ **COSMÉTICOS** / Em noite embalada pelo cantor Flávio Venturini, na boate Sedna Lounge, com presença também da ex-BBB Munik Nunes (esquerda), a empresária Regina Lasmар (abaixo), da indústria de cosméticos Lascalla, de Aparecida de Goiânia, reuniu clientes e amigos para divulgar nova linha de produtos. Regina tem como sócios o irmão Rildo Lasmар, Fernando Lima e Fernando Filho.



■ **HISTÓRICO E EM FESTA** / De Portugal, o engenheiro Manoel Garcia Filho, da Biapó, conferiu imagens da festa de carnaval numa de suas mais recentes obras de restauração: o Mercado Municipal da Cidade de Goiás, reinaugurado em dezembro, novo cartão postal de sua construtora, referência no Brasil no segmento. Aos 27 anos, a Biapó tem ainda no currículo as restaurações da Igreja da Boa Morte, também na antiga capital, e a Igreja Matriz de Pirenópolis, além da Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, Santuário da Basílica de Congonhas e peças de Aleijadinho e Igreja Pampulha, em Minas Gerais.

Paulo Rezende



Lázaro Ribeiro

■ **DO EGITO AO ART DÉCO** /

*Em Goiânia desde 2015, a designer gaúcha Paula Zuchetto inclui o art déco da capital em suas inspirações para criação de joias e acessórios, no Atelier Aberta, com referências também ao Egito Antigo, com uso de materiais como cerâmica artesanal e reciclagem de descartes de manufaturas diversas.*



Alex Malheiros



■ **DE VOLTA** / *Ex-aluno da pioneira turma de administração da Faculdade de Alves Faria (Alfa), em 2004, o presidente da Fieg, Pedro Alves, participou da formatura da primeira turma da graduação do novo Centro Universitário Alfa, ao lado do presidente do Grupo José Alves, José Alves Filho, do reitor da instituição, Nelson de Carvalho Filho, e da vice, Fabine Evelin Romão Pimentel.*

Adélia Laura Felix



■ **COLCHÕES** /

*A empresária Linda Rose e seu marido Ivan Gonçalves, da fábrica de colchões magnéticos Duo Meg, de Goiânia, foram anfitriões de convenção, no Infinity Hall, que reuniu quase 300 pessoas, entre clientes e colaboradores.*



Bianka Muniz

■ **BÚFALA** /

*José Pedro Filho Jonas de Araújo, do Laticínio Goiano/Búfalo Nobre, ao lado da irmã Cristiane Jonas de Araújo, começou o ano com duas conquistas. Ele implantou novas plataformas de recebimento de matéria-prima e lançou pote de design arrojado para a mussarela de búfala, seu produto mais cobiçado, vendido além fronteiras do Estado. A fábrica, em Caldazinha, produz ainda as linhas provolone e queijo fresco.*

■ **ENTRE MULHERES** / *Elas formam grande parte do quadro de pessoal da Casa da Indústria e do Edifício Pedro Alves de Oliveira, sedes do Sistema Fieg na Vila Nova, em Goiânia. Quase metade, segundo a Gerência de Recursos Humanos e Conhecimento (GERHC). No Dia da Mulher, foram brindadas com merecida homenagem promovida pela Associação dos Empregados do Sistema Fieg (AESFIEG).*



■ **Colaboradoras de várias áreas da Casa da Indústria e do Edifício Pedro Alves de Oliveira** marcaram presença na confraternização organizada pelo presidente da AESFIEG, Cláudio Cavalcante



■ **CARNE FORTE** / *Tulio Luna (D'Primeira) ganhou recentemente o prêmio Seg Alimentos de Segurança Alimentar. O reconhecimento premiou suas duas unidades de casa de carnes, no Jardim América e no Setor Santa Geneveva. Ele estende os louros a Elizoberto Antonio Silva, do Frigorífico Frigoforte, indústria goiana de duas décadas, onde é abatido o gado*

**SIMELGO****QUALIFICAÇÃO /**

*Uma questão central*

*para micro e pequenas empresas, qualquer que seja o seu setor de atuação, chama-se gestão, observa o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo), Hélio Naves (foto). “Este é o grande problema do setor e que pretendemos enfrentar por meio do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) destinado a indústrias de micro e pequeno porte do setor metalomecânico no Estado”, acrescenta ele. A expectativa é de que 25 empresas participem.*

Fotos: Alex Malheiros



**COMPETITIVIDADE /** Para o empresário Orizomar Araújo (à direita, na foto), diretor executivo do Simelgo, o programa representa uma “oportunidade única e determinante para o aumento da competitividade das micro e pequenas indústrias ainda mais neste momento de turbulência que o País atravessa”. A saída para a crise, prossegue Araújo, está no aumento da competitividade, o que exigirá uma reestruturação de processos de produção e de formatos de gestão de uma forma mais ampla.



**PRODUÇÃO ENXUTA /** A estratégia desenhada pelo Simelgo para atrair empresas para o Procompi incluiu a realização, em março, numa parceria com a Fieg, do seminário “Como reduzir os desperdícios, aumentar a produtividade e melhorar a lucratividade na indústria metalmeccânica”, destacando a relevância do Procompi e, em consequência, dos investimentos em gestão e aprimoramento técnico das empresas. Durante o seminário, o engenheiro mecânico Tiago Bailão (foto), gerente do Instituto Senai de Tecnologia, apresentou aos empresários a metodologia da manufatura enxuta (lean manufacturing). “Os excessos cometidos pelas empresas que ainda não aderiram à manufatura enxuta, comprometem seriamente a sua produtividade. Este modelo de gestão já foi exaustivamente testado e aprovado em todos os continentes”, afirmou.

## SIAEG

**PROCOMPI DE ALIMENTOS** / O Sindicato das Indústrias da Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg), em parceria com a Fieg e Sebrae Goiás, realizou, no dia 17 de março, na Casa da Indústria, seminário (foto) para apresentação do Procompi às micro e pequenas indústrias de alimentos do Estado. Durante o evento, a diretora executiva do Siaeg, Denise Rezende, falou sobre controle sanitário de alimentos, mostrando, entre outros pontos, a organização do sistema nacional de inocuidade de alimentos e destacando os desafios ainda enfrentados pelo setor nesta área. Gestor do Procompi em Goiás, Nelson Anibal Lesme Orué detalhou o Procompi e as regras para participação no programa, apresentando casos de sucesso de empresas que participaram da iniciativa. Christiane A. Starling, gerente de tecnologia de alimentos e bebidas do Senai Goiás, apresentou ferramentas para gestão de segurança de alimentos, com potencial para ampliar a produtividade das empresas.



## SINCAFÉ

**IMPORTAÇÃO NA PAUTA** / Uma força tarefa formada por representantes da indústria do café no País, incluindo o presidente do Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás (Sincafé), Jaques Jamil Silvério, e Roberto Viana, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), reuniu-se no início de março com o ministro Marcos Pereira, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, para discutir a importação de café conilon do Vietnã. “Saímos muito otimistas do encontro”, resume Silvério. Além dos dirigentes goianos, participaram da reunião o diretor-executivo da Abic, Nathan Herszkowicz, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), Pedro Guimarães Fernandes, e ainda o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Dagmar Oswaldo Cupaiolo.

## SINDQUÍMICA

**BOAS PRÁTICAS** / O Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica), em parceria com o Instituto Qualitec, encerrou a segunda turma do curso de Boas Práticas de Fabricação (BPF) com base na Resolução RDC 48, baixada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em outubro de 2013 para regular a qualidade na fabricação de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Realizado nos finais de semanas, o curso teve duração de seis meses.

## SINPROCIMENTO

### CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA

/ O Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento), o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU/GO) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO) realizam no dia 3 de maio, entre 8 e 17 horas, no auditório do Crea-GO, o 1º Workshop da Construção Pré-Fabricada de Concreto do Centro Oeste. O objetivo será divulgar o processo construtivo de estruturas pré-fabricadas de concreto e ainda, discutir suas diversas possibilidades de utilização, sugerindo aplicações do material.

## FIEG ANÁPOLIS

**HOMENAGEM – 1 /** O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira, e o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Afonso Ferreira, foram homenageados pela Fieg Regional Anápolis e os sindicatos das indústrias em almoço realizado no Denali Hotel (foto). Na oportunidade, foi também comemorado o aniversário dos colaboradores do sistema, Patrícia Oliveira e Darlan Siqueira. Durante o encontro, Pedro Alves anunciou o projeto para a construção da sede própria que irá abrigar a regional e os sindicatos.

Fotos: Claudius Brito



**HOMENAGEM – 2 /** Após a confraternização, uma comitiva se deslocou até residência do capitão Waldyr O’Dwyer, para comunicá-lo sobre a decisão, unânime, de dar o seu nome ao prédio (foto). “É um momento histórico para nós e para Anápolis, destacou o presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, ressaltando que o capitão Waldyr, decano da indústria goiana, foi o primeiro presidente do Núcleo da Fieg, idealizado por Aquino Porto, entregue pelo então presidente Paulo Afonso e transformado em Regional pelo presidente Pedro Alves. O’Dwyer é presidente de honra da entidade. Lúcido, no alto dos seus cem anos, capitão Waldyr manifestou sua gratidão pelo reconhecimento e a homenagem dos líderes classistas.



Alex Malheiros



**ENCONTRO COM O SECRETÁRIO /** O secretário da Fazenda, Fernando Navarrete, participou da primeira reunião neste ano de diretoria plena da Fieg (foto). Na oportunidade, ele fez uma exposição sobre os projetos da pasta. O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, ressaltou que foi um encontro positivo, em que o secretário mostrou disposição de manter um bom diálogo com o setor produtivo. Participaram também Heribaldo Egídio e Marçal Soares (Sindifargo); Jair Rizzi (Siva); Robson Peixoto Braga (Simmea) e Anastácios Apostolos Dagios (Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis).

## FIEG ANÁPOLIS

### PRIORIDADES PARA 2017 /

O empresário Wilson de Oliveira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), participou do Seminário RedIndústria, ocorrido em fevereiro, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília (foto). Também participaram o presidente do Sindifargo, Heribaldo Egídio e o presidente-executivo da entidade, Marçal Henrique Soares. Com representantes de 27 federações, 80 associações setoriais da indústria e cerca de 200 técnicos, o seminário deu a largada para a construção da 22ª edição da Agenda Legislativa da Indústria.

Miguel Angelo/CNI



## SICMA

**INVESTIMENTOS /** O diretor do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), Álvaro Otávio Dantas Maia (foto), participou de reunião da Comissão de Obras Públicas, Privatizações e Concessões (COP) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Ocorrido na sede da entidade, em Brasília, o encontro teve uma pauta extensa, sendo que um dos principais assuntos foi em relação à retomada de investimentos em infraestrutura por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).



## SINDIFARGO

### REUNIÃO COM O VICE-GOVERNADOR /

O presidente-executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares, reuniu-se com o vice-governador José Eliton. O encontro, ocorrido no gabinete da vice governadoria, teve como pauta a questão do licenciamento ambiental do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), o que tem gerado preocupação para as indústrias instaladas no polo.



# Economia tributária nas mãos do STF

“Enfim, as estruturas governamentais e regulatórias no Brasil geram enormes dificuldades à consecução das atividades empresárias, causando enorme atraso na evolução natural das coisas.”

**ANDRÉ SOUZA PEDROSO DE MORAES**, advogado, especialista em Direito Tributário pelo IBET/SP, mestrando em Direito Tributário pela Universidade Católica de Brasília

**T**alvez o excesso de burocracia seja a pior das marcas dos sistemas brasileiros. Gastamos várias horas de existência cumprindo formalidades técnicas que reduzem a criatividade e a efetividade de nossas atividades diárias.

Quanto tempo é gasto para cumprir todas as exigências fiscais? Quanto tempo é gasto para obtenção de licenças e alvarás simples? Enfim, as estruturas governamentais e regulatórias no Brasil geram enormes dificuldades à consecução das atividades empresárias, causando enorme atraso na evolução natural das coisas.

Como se não bastasse, sofreremos com barreiras burocráticas. Não é incomum que o Estado nos imponha obrigações que afrontam a própria legislação. Sim, é bastante comum que o governo extrapole os limites expostos na Constituição Federal ao criar tributos notoriamente ilegais. E, para piorar, o contribuinte é obrigado a sofrer com a lenta tramitação dos processos judiciais, tendo de esperar por anos uma declaração judicial de que determinado tributo não deveria ter sido cobrado.

Diante desse cenário, destacamos abaixo duas matérias que aguardam julgamento no Supremo Tribunal

Federal e que podem repercutir numa diminuição da carga tributária incidente sobre as atividades empresárias, gerando ainda um possível crédito a ser recuperado.

## **Imposto de Renda - Compensação de Prejuízos Fiscais**

A lei nº 8.981/95, em seus artigos 42 a 58, estipulou uma trava de 30% para compensação de prejuízos fiscais do Imposto de Renda Pessoa Jurídica para cada ano base e, também, a mesma limitação à base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

Grande parte dos estudiosos considera ser inconstitucional tal trava, afinal esses tributos incidem sobre o lucro efetivo da empresa e, assim sendo, se uma empresa opera em comprovado prejuízo fiscal poderia utilizar-se dos prejuízos para efeitos de compensação.

Em tempos de crise, tal decisão reveste-se de suma importância, haja vista que muitas empresas têm operado em prejuízo. (Recurso Extraordinário 591340).

Não Incidência de Contribuição Social sobre algumas Verbas Trabalhistas

Há muito se discute sobre a não obrigação de pagar contribuição ao INSS sobre algumas verbas trabalhistas, destacando-se entre elas o salário maternidade, o terço constitucional de férias, a gratificação natalina, a hora extra, o adicional noturno e o adicional de insalubridade. (Vide os Recursos Extraordinários de nºs. 565160; 576967; 593068).

Estima-se que o reconhecimento da não tributação sobre essas verbas obrigue o Estado a restituir um total aproximado de 500 milhões de reais às empresas.

Enfim, devemos ficar atentos aos recursos travados pela Justiça e esperar que sejam juridicamente solucionados! ■



# Paz para crescer

**P**ara o crescimento de qualquer país, a estabilidade e a segurança jurídica devem estar presentes. Nenhum investimento a médio e longo prazo é realizado quando temos um ambiente hostil e instável que possa representar risco para novos empreendimentos. No Brasil de 2016, as inconstâncias políticas e jurídicas, aliadas aos equívocos da política econômica implantada nos últimos anos, afugentaram investimentos internos e externos e geraram essa tão grave crise econômica.

Diante desse cenário, no ano que se inicia, é necessário um processo imediato de pacificação que envolva todos os poderes constituídos e evite intromissões indevidas e polêmicas que apenas prejudicam a estabilidade da Nação. É preciso que se faça cumprir o que está previsto pelo artigo 2º da Constituição e que tenhamos poderes independentes, mas, acima de tudo, harmônicos entre si.

Numa economia como a nossa, onde as decisões e a estabilidade do Estado são fundamentais para a iniciativa privada, a sequência de atropelos envolvendo Legislativo, Executivo e Judiciário só faz crescer o ambiente de instabilidade. Por essa razão, convicções e vaidades pessoais devem ser deixadas de lado para se pensar apenas no futuro do Brasil. Confusões novas, decisões corretas em momentos errados e atos que aniquilam projetos e criam discórdias precisam ser contornados e evitados. O ambiente pede estabilidade como mola mestra para a volta do crescimento.

Nesse momento, é necessário que a sociedade entenda que não podem nem o Judiciário ou o Ministério Público ter mais poderes que o Executivo e o Legislativo. O pacto da divisão dos poderes deve ser respeitado, independentemente se gostamos ou não de quem ocupe determinado cargo. Por pior que um chefe de poder possa parecer, é preciso que haja o respeito às leis para o processamento

**“Numa economia como a nossa, onde as decisões e a estabilidade do Estado são fundamentais para a iniciativa privada, a sequência de atropelos envolvendo Legislativo, Executivo e Judiciário só faz crescer o ambiente de instabilidade.”**

**DYOGO CROSARA** é sócio do escritório Crosara Advogados

e julgamento dos mesmos. Pessoas são transitórias e jamais devem ser confundidas com os cargos que elas representam.

Não se pode punir por antecipação e nem se condenar pela imprensa. Julgamentos precipitados e intromissões entre os entes da República só servem para disseminar o ambiente de insegurança e prejudicar os negócios no País. Por mais que busquemos justiça, não se pode confundir esta com justiça. O devido processo legal garante a democracia e decisões que afastem esses procedimentos não contribuem em nada para seu fortalecimento.

As instituições devem, portanto, permanecer firmes. Até agora, apenas em momentos que foram rapidamente superados, verificamos desrespeito entre poderes. É isso que deve ser evitado de parte a parte. Vivenciaremos um ano em que reformas serão necessárias, especialmente para garantir o cumprimento do pacto federativo e diminuir o tamanho da máquina pública. Todavia, se tivermos um ano estável na política e no Judiciário, certamente já teremos um caminho para a volta do crescimento. ■

## SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1121 - Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria - Goiânia-GO, CEP: 74645-230

### SINPROCIMENTO

*Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás*

**Presidente:** Olavo Martins Barros  
Fone: (62) 3224-0456/Fax 3224-0338  
sinprocimento@gmail.com

### SINDIREPA

*Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás*

**Presidente:** Alyson Jose Nogueira  
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012  
sindirepa@sistemafieg.org.br

### SINDIAREIA

*Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás*

**Presidente:** Gilberto Martins da Costa  
Fone/Fax: (62) 3224-8688  
sindiareia@sistemafieg.org.br

### SINDCEL

*Sindicato das Indústrias da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás*

**Presidente:** Célio Eustáquio de Moura  
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696  
Sindcel.go@gmail.com

### SINDIALF

*Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás*

**Presidente:** Daniel Viana

### SIAEG

*Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás*

**Presidente:** Sandro Antônio Scodro Mabel  
Fone/Fax: (62) 3224-9226  
siaeg@terra.com.br

### SINDICALCE

*Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás*

**Presidente:** Elvis Roberson Pinto  
Fone/Fax: (62) 3225-6402  
sindicalce@sistemafieg.org.br

### SINCAL

*Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF*

**Presidente:** José Antônio Vitti  
Fone/Fax: (62) 3223-6667  
sininceg@sistemafieg.org.br

### SINDICARNE

*Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins*

**Presidente:** José Magno Pato  
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521  
sindicarn@terra.com.br

### SINDCURTUME

*Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás*

**Presidente:** Emílio Carlos Bittar  
Fone/Fax: (62) 3213-4900  
sindcurtume@sistemafieg.org.br

### SINDIGESSO

*Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás*

**Presidente:** José Luiz Martin Abuli  
Fone: (62) 3224-7443  
sindigesso@sistemafieg.org.br

### SINDILEITE

*Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás*

**Presidente:** Joaquim Guilherme Barbosa de Souza  
Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885  
sinleite@terra.com.br

### SIMPLAGO

*Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás*

**Presidente:** Bruno Franco Beraldi Coelho  
Fone: (62) 3224-5405  
simplago@sistemafieg.org.br

### SINDIPAO

*Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás*

**Presidente:** Luiz Gonzaga de Almeida  
Fone: (62) 98422-4022  
sindipao@sistemafieg.org.br

### SIMAGRAN

*Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás*

**Presidente:** Eliton Rodrigues Fernandes  
Telefone: (62) 3225-9889  
simagran@sistemafieg.org.br

### SINCAFE

*Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás*

**Presidente:** Jaques Jamil Silvério  
Fone: (62) 3212-7473 - Fax 3212-5249  
sincafe@sistemafieg.org.br

### SINVEST

*Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás*

**Presidente:** José Divino Arruda  
Fone/Fax: (62) 3225-8933  
sinvest@sistemafieg.org.br

### SINDIBRITA

*Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF*

**Presidente:** Flávio Santana Rassi  
Fone/Fax: (62) 3213-0778  
sindibrita@sistemafieg.org.br

### SIEEG-DF

*Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal*

**Presidente:** Domingos Sávio G. Oliveira  
Fone: (62) 3212-6092 - Fax 3212-6092  
sieeg@sistemafieg.org.br

### SIGEGO

*Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás*

**Presidente:** Antônio de Sousa Almeida  
Fone: (62) 3223-6515 - Fax 3223-1062  
sigego@sistemafieg.org.br

### SIMELGO

*Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás*

**Presidente:** Hélio Nunes  
simelgo@sistemafieg.org.br  
Fone/Fax: (62) 3224-4462  
contato@simelgo.org.br

### SINDQUÍMICA-GO

*Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás*

**Presidente:** Jaime Canedo  
Fone: (62) 3212-3794/Fax 3225-0074  
sindquimica@sistemafieg.org.br

### SINDMÓVEIS

*Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás*

**Presidente:** Enoque Pimentel do Nascimento  
Fone/Fax: (62) 3224-7296  
sindmoveis@sistemafieg.org.br

### SINDTRIGO

*Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste*

**Presidente:** Sérgio Scodro  
**Presidente-Executivo:** André Lavor P. Barbosa  
Fone: (62) 3223-9703  
sindtrigo@gmail.com

## OUTROS ENDEREÇOS

### SIFAÇÚCAR

*Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás*

**Presidente:** Otávio Lage de Siqueira Filho  
**Presidente-Executivo:** André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone: (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

### SIMESGO

*Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano*

**Presidente:** Heitor de Oliveira Nato Neto  
Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal  
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO  
Fone/Fax: (64) 3623-0591  
simesgo1@hotmail.com

### SINDUSCON-GO

*Sindicato das Indústrias da Construção no Estado de Goiás*

**Presidente:** Carlos Alberto de Paula Moura Júnior  
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste  
CEP 74120-110 - Goiânia - GO  
Fone: (62) 3095-5155  
contato@sinduscongoias.com.br

### SINROUPAS

*Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia*

**Presidente:** Edilson Borges de Sousa  
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista  
CEP 74180-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax: (62) 3088-0877  
sinroupas@yahoo.com.br

### SIFAEG

*Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás*

**Presidente:** Otávio Lage de Siqueira Filho  
**Presidente-Executivo:** André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone: (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045  
sifaeg@terra.com.br

### SIAGO

*Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás*

**Presidente:** José Nivaldo de Oliveira  
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno  
CEP 74210-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax (62) 3251-3691  
siagoarroz@hotmail.com

## SINDICATOS/ANÁPOLIS

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO - CEP 75113-630  
Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3324-5997  
fieg.regional@sistemafieg.org.br

### SINDALIMENTOS

*Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis*

**Presidente:** Wilson de Oliveira  
sindalimentos@sistemafieg.org.br

### SICMA

*Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis*

**Presidente:** Anastácios Apostolos Dagios  
sicma@sistemafieg.org.br

### SINDICERGO

*Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás*

**Presidente:** Laerte Simão  
sindicergo@sistemafieg.org.br

### SIVA

*Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis*

**Presidente:** Jair Rizzi  
siva@sistemafieg.org.br

### SINDIFARGO

*Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás*

**Presidente:** Heribaldo Egidio  
**Presidente-Executivo:** Marçal Henrique Soares  
sindifargo@sistemafieg.org.br

### SIMMEA

*Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis*

**Presidente:** Robson Peixoto Braga  
simmea@sistemafieg.org.br

**Senhor empresário:** A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

# 1º Encontro da Cadeia da Indústria da Construção do Estado de Goiás

**Data:** 09 de maio de 2017 (terça-feira)

**Horário:** 14 às 17 horas

**Local:** FIEG - Casa da Indústria - Auditório João Bennio  
Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco - Vila Nova - Goiânia-GO

**Inscrições no site**

**[www.cadeiadaconstrucao.com](http://www.cadeiadaconstrucao.com)**

**Informações:** (62) 3501-0014

Sistema Fieg/Ascom

**SEBRAE**

**CIC** Câmara da Indústria  
da Construção | FIEG

FIEG  
SESI  
SENAI  
IEL  
TCO BRASIL

**FIEG**



# **Abril Verde é no Sesi.** **Segurança no trabalho,** **saúde no dia a dia e sorriso no rosto.**

Abril Verde é um movimento nacional de conscientização sobre a saúde e segurança no trabalho. Uma iniciativa que o Sesi apoia em prol do bem-estar de todos os colaboradores da indústria goiana.

#### PROGRAMAÇÃO ESPECIAL:

##### **03/04 a 07/04 - Semana de Vida Saudável**

Com atividades físicas, aulas especiais e palestras nas unidades do Sesi em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis.

##### **12/04 - Jornada Regional ABQV**

Para discutir o impacto da qualidade de vida e a saúde ocupacional no ambiente de trabalho.

##### **28/04 - Bem Estar Global**

O programa da Rede Globo, realizado em Goiânia, com uma série de atividades e serviços para a comunidade.

##### **04/05 - Fórum de Saúde e Segurança no Trabalho**

Um amplo e profundo debate sobre saúde e segurança no trabalho.

Mais informações:  
[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)  
4002-6213



# **FIEG SESI**